



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DO GAMA - CEMI GAMA**



Projeto Político Pedagógico 2023



Gama-DF, abril de 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1. Identificação da Instituição de Ensino	4
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
3. INFRAESTRUTURA DO CEMI	10
3.1. Instalações físicas	10
3.2. Acervo Bibliográfico e Multimídia	11
3.3. Equipamentos e Laboratórios	13
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	15
4.1. Perfil dos estudantes e seu contexto	15
4.2. Avaliação diagnóstica dos estudantes	17
4.3. Avaliação Institucional	21
4.4. Índices e desempenho nas avaliações externas	23
4.5. Os desafios da integração da Formação Geral Básica e a Educação Profissional Técnica	25
5. A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	26
5.1. Missão da Escola	28
6. PRINCÍPIOS	28
iv) Trabalho humanizado e integral voltado para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.	29
7. OBJETIVOS	29
7.1. Objetivo Geral: Promover uma formação humanística e integral focada no projeto de vida do estudante, na promoção do autocuidado, na formação técnica e na preparação para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.	29
7.2. Objetivos específicos:	29
8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	30
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
9.1. Formação Geral Básica	34
9.2. Linguagens e suas Tecnologias	34
Os conteúdos referentes à Língua Estrangeira (Espanhol e Inglês) e à Língua Portuguesa priorizam o primeiro eixo, centrando-se no entendimento pontual e global dos significados arquitetados no intercâmbio entre o leitor, o texto e o contexto.	35
9.3. Matemática e suas Tecnologias	35
9.4. Ciências da Natureza e suas Tecnologias	35
9.5. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	36
9.6. Itinerários Formativos	36
9.7. Itinerário Formativo Técnico Profissional (IFTP)	38
9.8. Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)	39
9.9. Práticas Supervisionadas	40
9.10- Matriz Curricular	40
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	44

10.1. Coordenação Pedagógica	45
10.2. Sala de Recursos Generalista	46
10.3. Orientação Educacional	47
10.4. Projetos Integradores	47
10.5. Metodologias de Ensino	49
10.6. Permanência e êxito escolar dos estudantes	50
10.7. Recomposição das Aprendizagens	50
11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS	51
11.1. Critérios e Instrumentos de Avaliação	52
11.1.1. Pontuações	53
11.1.2. Da Aprovação e Recuperação de Objetivos de Aprendizagem	55
11.1.3. Conselho de Classe Participativo	56
11.1.4. As Avaliações Externas, Avaliação Diagnóstica da SEDF e a Avaliação Institucional	57
12- GESTÃO ADMINISTRATIVA	58
12.1- Cumprimento do Calendário Escolar	58
13- INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	59
13.1. Conselho Escolar	59
13.2. APAM – Associação de Pais, Estudantes e Mestres do CEMI do Gama.	60
13.3. Relação Escola / Comunidade	60
14. GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	61
14.1. Recursos Financeiros	61
15. RECURSOS HUMANOS	62
16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	64
17. PROJETOS E PROMOÇÃO DA TRANSVERSALIDADE	64
17.1. Expocemi	65
17.2. Projeto Curtas - Múltiplas Brasilidades	66
17.3. Projeto Aplicativos de Informática	66
17.4. Idealize	67
17.5. Projeto Semana Tecnológica	69
17. 6. Atendimento das comissões de turmas	70
17.7. Projeto Empreendedorismo: “Startups CEMI - Acelerando Talentos & Ideias”	72
17.8. Saídas de Campo	73
17. 9 - Terapia Comunitária Integrativa	74
17.10 - Programa Saúde na Escola	74
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
APÊNDICES - PLANOS DE AÇÃO	76

1. APRESENTAÇÃO

Segundo a Orientação Pedagógica da SEEDF (2014), o documento que constitui a Proposta Política-Pedagógica é o instrumento que nos orienta e permite que façamos reflexões, no sentido de construirmos uma nova organização do trabalho pedagógico que priorize o resgate da função social da escola. Em acordo com essa diretriz, a presente proposta explicita os objetivos, as metas, as estratégias e as ações realizadas no CEMI e, ainda, as propostas para o biênio 2023/2024.

Este Projeto Político-Pedagógico é fruto de um trabalho de coleta de informações envolvendo análises documentais e de dados oriundos de questionários e ações desenvolvidas com os diversos segmentos entre 2019 e o primeiro semestre de 2023, focando as possibilidades de participação garantidas na Lei de Gestão Democrática (Lei nº 4.751/2012).

A análise das diretrizes do Novo Ensino Médio, aliada a diversas reuniões com toda a comunidade escolar, possibilitou elencar os principais problemas, assim como as sugestões de ações para superá-los ou minimizá-los. Em complementação, foram utilizados dados dos relatórios das avaliações externas, dados qualitativos e quantitativos das vivências dos processos pedagógicos internos.

Esse movimento reflexivo de participação democrática permitiu que aflorasse uma das principais características do CEMI - o trabalho coletivo - e apontou as ações do cotidiano, as regras gerais, as rotinas dos estudantes, as ações pedagógicas, as ações da gestão e os projetos que garantem a articulação das dimensões propedêutica e técnica, características das escolas integradas.

Cabe ressaltar por fim o caráter não terminativo desse documento, que exige constantes reformulações, reconstruções, reflexões, a partir das avaliações, como também, em razão dos desafios diários.

1.1. Identificação da Instituição de Ensino

a) Nome: Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Técnica do Gama.

b) Equipe Gestora:

Diretor: Carlos Lafaiete Formiga Menezes, matrícula: 23.874-0

Vice-Diretor: Sebastião Ivaldo Carneiro Portela, matrícula: 31.338-6

Supervisora Pedagógica: Francisca Mendes de Carvalho, matrícula 32.589-9

Supervisora Administrativa: Rosângela de Souza Dias, matrícula: 48.936-0

Chefe de Secretaria: Maria de Fátima Elvira dos Santos, matrícula: 20.401-3

c) Código da escola no INEP/MEC: 53014812

d) Endereço: Entrequadras 12/16 Área Especial Setor Oeste Gama D.F

e) Telefones: (61) 3901-8293, 3901-8250

f) Site: cemigama.com.br

g) Redes sociais: Facebook: <https://pt-br.facebook.com/cemidf/>

Instagram: https://www.instagram.com/cemi_gama/

h) E-mails:

cemi.cregama@gmail.com

cemigama@edu.se.df.gov.br

cemicoordena@gmail.com

i) Localização: Setor Oeste do Gama (DF) – Próximo à 20ª DP e em frente ao Posto de Saúde nº 06 do Gama.



2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Ensino Médio Integrado foi criado a partir de estudos efetuados por comissão para avaliar as mudanças na Educação Profissional geradas pelo **Decreto Nº 5.154, de 23/07/2004**, instituído pela Ordem de Serviço Nº 42, de 21 de setembro de 2004. Sob comando da antiga Diretoria de Ensino Médio e Tecnológico – CENTEC, da Subsecretaria de Educação Pública da Secretaria de Educação do DF, formada por membros do mesmo setor e orientação do Ministério da Educação e Cultura – MEC em 2004 foi possível a concepção de uma nova proposta pedagógica de articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional que, além da formação geral para cidadania e acesso ao ensino superior, considerasse a preparação básica para o trabalho, oferecendo possibilidades aos jovens estudantes de construir competências laborais para o exercício profissional.

O Parecer CNE nº 277 de 20 de dezembro de 2005 torna real a possibilidade de implantação do Ensino Médio Integrado no Gama, após a conclusão do Plano de Curso em dezembro de 2005. No DODF nº 242, de 23/12/2005, publica-se o Edital nº 04 de 22/12/05 do 1º Processo Classificatório para ingresso de 160(cento e sessenta) estudantes para compor 04 (quatro) turmas no Centro de Ensino Médio Integrado do Gama – CEMI. Este funcionaria em espaço previamente destinado – O CEF 12, desativado em dezembro de 2005 para tal finalidade, após sofrer uma reforma.

O Memorando nº 650/2005-DRE/Gama/GAB de 27/12/2005 comunica às escolas de Ensino Fundamental, 8ª série, do Gama as inscrições no dia 02 a 06/01/2006, para ingresso no CEMI, marcando as provas para o dia 22/01/2006, nas instalações do CEM 01 do Gama (CG). Nesse primeiro processo seletivo participaram 515(quinhentos e quinze) candidatos inscritos.

As 04(quatro) primeiras turmas iniciaram o ano letivo em 20 de fevereiro de 2006 nas instalações PROVISÓRIAS do CEF 02 do Setor Sul do Gama. O turno integral justificado pela integralidade de modalidades (Educação Básica e Técnica) tinha inicialmente 19 disciplinas, ampliadas para 21 no ciclo regular com a inserção das disciplinas Espanhol e Iniciação Científica e Tecnológica.

Em 15 de março de 2006, através da Portaria nº 094, publicada no DODF nº 053 de 16/03/2006 aprova a criação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama, vinculada à Coordenação Regional do Gama.

Em dezembro de 2006, Edital nº 005 de 20/11 /2006, DODF nº 224 de 23/11/2006, pág. 57, aconteceu o 2º Processo Seletivo para ingresso de estudantes no ano de 2007. Houve 540 inscritos para 125 vagas cujas turmas seriam compostas de acordo com o número de salas disponibilizadas pelo CEF 02, para a continuidade do CEMI nas mesmas instalações provisórias. Esse fato impulsionou no dia 15/06 /2007 um ato público com estudantes do CEMI-Gama na Sede Oficial, CEF 12, em que todos abraçaram a escola e desenvolveram um projeto com fotografias do local, análises da situação e elaboração de relatórios.

No dia 11 de outubro de 2007, durante o “Governo nas Cidades” – ato do GDF em parceria com as Administrações das cidades para viabilizar as ações imediatas das Cidades, o CEMI participou com uma passeata até o Setor Central do Gama. Essa ação pressionou o Governador da época, José Roberto Arruda, que assinou publicamente uma Ordem de Serviço no valor de R\$ 2,5 milhões para reforma/construção do Ensino Médio Integrado no antigo CEF 12, no Setor Oeste do Gama. Nesse mesmo ano, em 17 de dezembro, sob o Edital nº 008, DODF nº 222 de 21/11 /2007, aconteceu o 3º processo seletivo para ingresso de 50 estudantes para o ano letivo de 2008.

A partir do ano de 2010, o CEMI passou a funcionar nas antigas instalações reformadas do CEF 12, no Setor Oeste do Gama, porém não de acordo com o previsto para receber a nova escola. Foram necessários alguns reparos na rede elétrica, pois não suportava a demanda dos laboratórios de informática e demais dependências. Ao longo da sua existência, as instalações físicas do Cemi foram modificadas para atender as demandas e necessidades, sendo realizadas com recursos da SEEDF, com recursos do PDAF, da APAM-CEMI e, mais recentemente, com recursos de emendas parlamentares.

No período que compreende 2006 a 2011, o CEMI foi dirigido pela professora Alba Maria Cúrcio Ferreira Machado; de 2012 até 2016 estava sob a direção do professor Ariomar da Luz Nogueira Filho, ambos indicação e, posteriormente, eleitos

no processo de gestão democrática, conforme preconiza a legislação vigente da época (Decreto 23.440 de 10/12/2002), atual Lei da Gestão Democrática - 4.751 de 07/02/2012. A partir de 2017 até a presente data está sob a direção do professor Carlos Lafaiete Formiga Menezes, eleito por processo de eleição direta, alternado por decretos governamentais de ampliação da gestão em decorrência da pandemia.

A portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016, instituiu o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, em conformidade com as diretrizes apresentadas pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, que visa apoiar a implementação da proposta pedagógica de escolas de ensino médio em tempo integral das redes públicas dos estados e do Distrito Federal. E diante desta oportunidade de inserção ao programa, no mesmo ano passamos a trabalhar de acordo com o que rege a portaria citada:

- a) § 5º - No caso das escolas em tempo integral em dois turnos, mencionadas no inciso IV, § 1º do art. 7º, a carga horária mínima deverá ser de 2.100 (dois mil e cem) minutos semanais por turno, com um mínimo de 300 (trezentos) minutos de Língua Portuguesa, 300 (trezentos) minutos semanais de Matemática e 300 (trezentos) minutos semanais para atividades da parte flexível.
- b) § 6º - A proposta curricular das escolas participantes deve conter a parte flexível em conformidade com as legislações vigentes.

Ainda, em 2016, foram implementados os cursos FIC-Assistente de Recursos Humanos com um total de 210 horas, para estudantes da rede pública e privada, no período vespertino. O número de vagas disponíveis para os cursos citados varia de acordo com o ano. Os cursos FIC têm por objetivo oportunizar aos estudantes de outras escolas do Ensino Médio, no contra turno, uma formação que possibilite o desenvolvimento de uma habilitação profissional técnica. Em 2020, o FIC ofereceu os cursos de Eletricista e Instalador Predial de Baixa Tensão, Assistente de Recursos Humanos e Administrador de Banco de Dados. Atualmente não temos oferta de cursos FIC.

Em 2017, a escola passou a fazer parte do Programa do EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral), que é uma das ações catalisadoras da nova proposta do Ensino Médio. Tem por objetivo melhorar o desenvolvimento de habilidades cognitivas associadas às habilidades socioemocionais através de oficinas focadas em ações práticas-reflexivas na perspectiva dos movimentos hand-on e minds-on.

Em 2019, uma consulta à comunidade escolar aprovou por ampla maioria a implementação do Novo Ensino Médio (NEM). A partir dessa decisão, o CEMI tornou-se uma das escolas-piloto para efetivação da proposta no DF. A implementação foi gradual, iniciando com os estudantes matriculados na 1ª série no ano letivo de 2020, e concluída no ano de 2022, com todas as turmas nessa nova modalidade.

O ano de 2020 iniciou com o desafio de tornar efetiva a proposta de uma educação inovadora voltada para o século XXI no contexto dos programas do EMTI e do NEM. Com a suspensão das aulas presenciais, em março desse mesmo ano, esse processo tornou-se ainda mais desafiador e assumiu um nível de maior complexidade em razão de diversos fatores: um número considerável de estudantes e professores sem acesso à internet e sem equipamentos de informática; corpo docente pouco habituado a utilizar os recursos educacionais digitais e comunidade com condições limitadas para acompanhar efetivamente a formação escolar dos educandos. Assim, nosso problema consistiu em planejar, gerenciar, acompanhar, implementar e avaliar ações para garantir o direito à educação e acesso ao conhecimento, gerando oportunidades de aprendizagem para a comunidade escolar. É importante acrescentar que em 2020 ocorreram mudanças também no processo de seleção dos estudantes ingressantes: a avaliação classificatória por prova foi substituída pelo sorteio eletrônico das vagas entre os inscritos, processo realizado pela própria SEEDF.

Em 2021, o problema central mencionado anteriormente se manteve, acrescido dos desafios da implementação dos 3º e 4º semestres do NEM, que exigiu o planejamento e elaboração das trilhas de aprendizagem por áreas do conhecimento. Contudo, o trabalho foi facilitado em função das experiências vivenciadas em 2020, mas também, por causa das formações propiciadas pela SEEDF e estudos realizados nas coordenações coletivas e por áreas.

O ano de 2022 foi marcado pelo recomeço do processo de ensino presencial pós-pandemia de Covid-19. As ações desenvolvidas se concretizaram na dualidade da transição, levando em consideração os hábitos e costumes adquiridos pelos discentes e docentes durante de afastamento social e por outro lado considerando a

realidade do ensino presencial já em voga durante esse ano. O grande desafio, foi resgatar a normalidade das práticas exitosas do CEMI que existiam antes do processo pandêmico, contudo, sem deixar de considerar as singularidades e problemas psicológicos que abalou os diversos segmentos da comunidade escolar. O ano foi finalizado com a comemoração do bom desempenho do escola no IDEB 2021 cujo o resultado saiu em 2022, indicando que as ações adotadas no período de ensino remoto foram assertivas.

Finalmente, em 2023, a normalidade se instala no CEMI e um aspecto marcante foi digno de comemoração - as condições objetivas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico foi reconhecida como acima da média das escolas públicas. A estrutura material, o apoio pedagógico e a alimentação ofertada foram apontadas como pontos fortes que contribuem para o sucesso do CEMI. Entretanto, a cobertura da quadra de esportes a estrutura do parque tecnológico ainda é precária e necessita ser substituída para atender às demandas da formação técnica dos atuais 439 estudantes distribuídos em quatro turmas de 1º anos, quatro de 2º anos e quatro de 3º anos.

3. INFRAESTRUTURA DO CEMI

A concepção curricular da escola requer recursos didáticos adequados que viabilizem práticas pedagógicas destinadas a atender à dupla finalidade do curso que é a formação geral e a formação profissional. Nesse sentido, apresentamos a infraestrutura básica de apoio às ações pedagógicas.

3.1. Instalações físicas

Para viabilizar o desenvolvimento da proposta curricular para o Curso Técnico em Informática em tempo integral, dispomos das seguintes instalações físicas:

Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3
---------	---------	---------

1. Teleclasse-Cinema 2. WC Professores Masculino 3. WC Professores Feminino 4. Sala de Professores 5. Sala do Núcleo de Divulgação 6. Copa 8. Sala de Coordenação básica 9. Sala de Coordenação técnica 10. Sala de Assistente Pedagógico 11. Sala de espera e Mecanografia 12. Sala da direção/ banheiro 13. Sala de Assistente Administrativo e depósito 14. Sala dos Servidores	1. Secretaria 2. Almoarifado da secretaria 3. Laboratório Nº 1 4. Laboratório Nº 2 5. Laboratório Nº 3 6. Laboratório Nº 4 (Sala de mídias tecnológicas) 7. Sala do Apoio à Aprendizagem 8. WC Alunos – Feminino*13 (adaptado) 9. WC Alunos – Masculino*14(adaptado)	1. Laboratório de Ciências/Elétrica 2.. Sala de Aula 9 3.. Sala de Aula 10 4.. Sala de Aula 11 5.. Sala de Aula 12 6. WC Alunos Masculino 7. WC Alunos Feminino 8. Sala do Orientador Educacional 9. Estúdio.
Bloco 4	Bloco 5	Bloco 6
1. Sala de Aula 1 2. Sala de Aula 2 3. Sala de Aula 3 4. Sala de Aula 4 5. Sala de Aula 5 6. Sala de Aula 6 7. Sala de Aula 7 8. Sala de Aula 8	1. Biblioteca / Sala de leitura 2. Almoarifado 3. Vestiário Feminino 4. Vestiário Masculino 5. WC Alunos –Feminino 6. WC Alunos Masculino 7. Refeitório 8. Pátio coberto 9. Cozinha 10. Depósito de panela 11. Despensa	1. Sala de Espelhos da Educação Física 2. Laboratório de Ead 3. Sala de Artes/Música 4. Laboratório de Redes/Montagem 5. Sala multiuso da Oficina de Física
Outros Espaços	Caixa D'água Quadra poliesportiva Bebedouros com água filtrada Espaço Maker Espaço multiuso do Grémio Estudantil Espaço do redário.	

3.2. Acervo Bibliográfico e Multimídia

A Sala de Leitura Francisco Wolfgram possui uma área física de 60m², e está organizada de modo a realizar acolhida aos estudantes, professores, servidores e gestores para dar suporte aos estudos, pesquisas e leituras individuais, bem como de trabalhos coletivos, tendo como funcionamento o horário das 7h30 às 17h30. Embora opere ainda sob um sistema manual de acesso e empréstimo do seu acervo, está sendo implantado sistema online de empréstimo ao usuário desde o ano passado, através da plataforma “Bibliivre”, o que representa um avanço no modo

de suporte e atendimento ao usuário, tendo em vista a otimização do trabalho e acesso da comunidade escolar.

Dentre suas principais ações, a Sala de Leitura FW busca promover um ambiente favorável à formação do/a leitor/a envolvido com a transformação da sociedade na qual está inserido. Desse modo, a agenda principal é a de tornar o acervo mais acessível e diversificado, tendo em vista as prerrogativas do Novo Ensino Médio. Nesse sentido, o acervo de mais de 3000 títulos está composto por obras literárias que possibilitam o debate sobre a diversidade e a inclusão, o combate aos processos de racismo estrutural, dentre outras temáticas urgentes; além de livros técnicos e didáticos atualizados.

Assim, além das estratégias de organização e catalogação das obras por áreas de interesse, os livros didáticos das quatro grandes áreas a saber: Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias. Matemática e suas tecnologias foram dispostos de modo a facilitar o acesso dos docentes e discentes, tendo em vista a circulação e suporte das ações pedagógicas.

Além dessas estratégias, e pensando na formação do leitor/a, a Sala de Leitura FW realiza atividades como o “Chá Literário” para aproximação da comunidade escolar no espaço da biblioteca, e para o incentivo à adesão e consumo de livros. Outra atividade vital é o “Círculo de Leitura: Protagonistas da Vida”, voltado principalmente para os estudantes dos terceiros anos, que entre os objetivos destaca-se a estimulação e sensibilização, através da socialização de momentos de debates de temáticas sociais e culturais, ampliação do repertório de leitura, troca de experiências, e a promoção da argumentação, elaboração e exposição de ideias e reflexões, além do desenvolvimento da escuta sensível.

Em geral, as obras literárias selecionadas para a realização do círculo são de autoria feminina, nacionais ou não, autoras clássicas e não clássicas, e os grupos de leitura se reúnem semanalmente, de acordo com o cronograma elaborado. É importante considerar que o Círculo de Leitura foi idealizado como instrumento de promoção leitura e como atendimento às competências e habilidades da BNCC, no sentido de:

1. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideais e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, combatendo preconceitos de qualquer natureza.
2. Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo.
3. Participar de manifestações artísticas e culturais de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
4. Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens.

Outra estrutura importante da Sala de Leitura FW diz respeito ao Espaço Cultural de Autoria Feminina “Alba Cúrcio” criado como instrumento de valorização e visibilidade da escrita realizada por mulheres. Esse espaço foi pensado tendo em vista a necessidade de ruptura com o sistema patriarcal que domina os lugares e agendas culturais ainda vivenciadas no mundo contemporâneo. Ao propor que os estudantes vivenciem a experiência de escrita de mulheres configura-se como um ato multidisciplinar: pedagógico, social, filosófico, cultural e político.

Com o intuito de divulgação dos trabalhos realizados, a Sala de Leitura FW conta o apoio de redes sociais, como o Instagram, local onde publica eventos, sugestões de leituras, entre outros. Embora a Biblioteca Virtual tenha sido implementada para a situação da pandemia pela Covid-19 em 2020/2021, contamos com esse espaço para dar suporte aos estudantes em relação ao PAS e ao ENEM, assim como veículo de comunicação.

3.3. Equipamentos e Laboratórios

Do ponto de vista das ações para o desenvolvimento do currículo, são necessários recursos didáticos e materiais específicos que atendam adequadamente as concepções pedagógicas da Formação Geral Básica e Formação Técnica e possibilitem ao estudante acesso à informação variada e atualizada e, ainda, ofereçam condições para diferentes práticas de estudo; abrindo espaço para a curiosidade e a criatividade, assim como para novas possibilidades de informação e

de conhecimento.

Para dar suporte a essas ações pedagógicas, a escola conta com diversos recursos como:

- 1) Laboratório articulado de Ciências e Eletrônica com capacidade para 30 estudantes.
- 2) Laboratório de Informática 1 como 17 computadores desktop com processador i3 com 8Gb de memória RAM.
- 3) Laboratório de Informática 2 como 20 desktop com processador i5 com 8Gb de memória RAM e Internet.
- 4) Laboratório de Informática 3 como 20 desktop com processador i5 com 8Gb de memória RAM e Internet.
- 5) Laboratório Multifunções (Redes de Dados e Desenvolvimento Ágil) com 3 bancadas de serviços quadro kanban e Internet.
- 6) Makerspace com estrutura para projetos interdisciplinares, três impressoras 3D, uma cortadora a laser e diversas ferramentas de apoio.
- 7) Laboratório de Multimídias com equipamentos de áudio e vídeo adequados para videoconferência.
- 8) Biblioteca com acervo bibliográfico variado e com mais de 100 obras específicas da área de TI.
- 9) Um pequeno teatro para 60 pessoas para apresentações.
- 10) Uma sala de apoio técnico para suporte às atividades desenvolvidas na Formação Técnica.

Cabe ressaltar que a capacidade de atendimento dos laboratórios é de 20 estudantes, requerendo, portanto, a divisão das turmas em dois subgrupos para essas aulas.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Neste tópico serão abordados os seguintes aspectos: perfil dos estudantes, avaliação diagnóstica, avaliação institucional, índices e desempenho nas avaliações externas, os desafios da integração da Formação Geral Básica e a Educação Profissional Técnica.

4.1. Perfil dos estudantes e seu contexto

Seguindo uma tradição iniciada no ano de 2014, a supervisão e a coordenação elaboraram um questionário que foi aplicado a todos os segmentos que compõem a comunidade escolar com o objetivo de coletar informações que darão suporte às ações pedagógicas e administrativas. Os dados de 2022/2023 evidenciam os seguintes aspectos do perfil da escola de origem dos ingressantes de 1º ano: 70% dos estudantes ingressantes cursaram o Ensino Fundamental em escolas públicas e 30% em escolas privadas. Comparativamente, houve um aumento de quase 20 pontos percentuais em relação aos anos de 2019/2020 no que diz respeito a esse quesito. Esse quadro se revela favorável para a escola cumprir seu papel social que é voltado para atender, prioritariamente, com formação técnica, os estudantes de classes menos favorecidas. Indica também que a política de seleção por sorteio implementada a partir de 2020 tem pesado positivamente no cumprimento das metas de gestão definidas em anos anteriores, que previa a ampliação do ingresso de estudantes das escolas públicas. Contudo, no cômputo geral, envolvendo os 1º, 2º e 3º anos, ainda temos que por volta de 58% dos estudantes cursaram o Ensino Fundamental em escolas públicas e 47% em escolas privadas. Outro fator digno de nota é a ampliação do raio de abrangência do CEMI. Os estudantes residentes no Gama são a grande maioria representando mais de 65%. Os residentes em Santa Maria ficam em segundo lugar com 13%. Entretanto, atendemos estudantes residentes no Novo Gama, Valparaíso, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Ponte Alta Norte e Núcleo Bandeirante. A ampliação da abrangência se deve a diversos fatores, sendo que três figuram entre os principais: a formação técnica de qualidade ofertada no CEMI foi apontado por 54% dos pais, a proposta pedagógica diferenciada por 26% e a perspectiva de acesso ao ensino superior 13,6%. Com relação à formação técnica ofertada, cabe ressaltar que o

crescimento da TI no Brasil é um fator que contribui para alto interesse formativo na área. A atenção para a proposta pedagógica diferenciada se justifica pelas altas taxas de aprovação dos formandos em instituições públicas de ensino superior, que chega a mais de 60%, e pelas oportunidades de acesso ao ensino superior privado com bolsas de mais de 80%. Apostamos que outros fatores, menos explícitos, também têm influenciado na escolha pelo CEMI como: a participação no sistema de cotas da UnB e fatores econômicos que têm reduzido o poder aquisitivo das famílias, levando-as a migrar para a rede pública.

Os levantamentos realizados apontam ainda que a grande maioria dos estudantes estão integrados digitalmente com aproximadamente 91% possuindo equipamento de informática em casa, 99% com acesso à internet banda larga e mais 81% com serviços de streaming. No indicador renda familiar média mais de 51% das famílias indicaram que possuem renda acima de quatro salários mínimos, 40% entre um e quatro salários e por volta de 9% até um salário mínimo.

Outra característica notória do CEMI é o excelente índice de aproveitamento com baixa taxa de evasão, abandono e reprovação que gira em torno de 1% a 2%, somente. Esse é um aspecto que vem sendo acompanhado de perto pela equipe gestora e pedagógica, já que a forma de seleção por sorteio pode impactar na mudança desse quadro. Por um lado, os professores têm relatado nas coordenações pedagógicas e nos conselhos de classe que estão surpresos com o interesse, responsabilidade e dedicação da maioria dos ingressantes. Em contrapartida, já identificaram estudantes com alto nível de desinteresse e não adequados à estrutura de funcionamento integral da escola e que, portanto, podem impactar nos índices de evasão e abandono da escola.

Finalmente, cabe destacar como a comunidade reconhece a qualidade dos trabalhos desenvolvidos no CEMI. No levantamento de 2023, numa escala linear de 0 a 5, mais de 90% apontaram que a qualidade dos trabalhos desenvolvidos estão entre 4 e 5, indicando alto nível de satisfação com a formação ofertada. Quando se trata especificamente da inclusão de estudantes com deficiência, a comunidade é unânime em indicar o atendimento como excelente, fato que tem impactado

positivamente na formação dos 42 estudantes atendidos pela sala de recursos do CEMI.

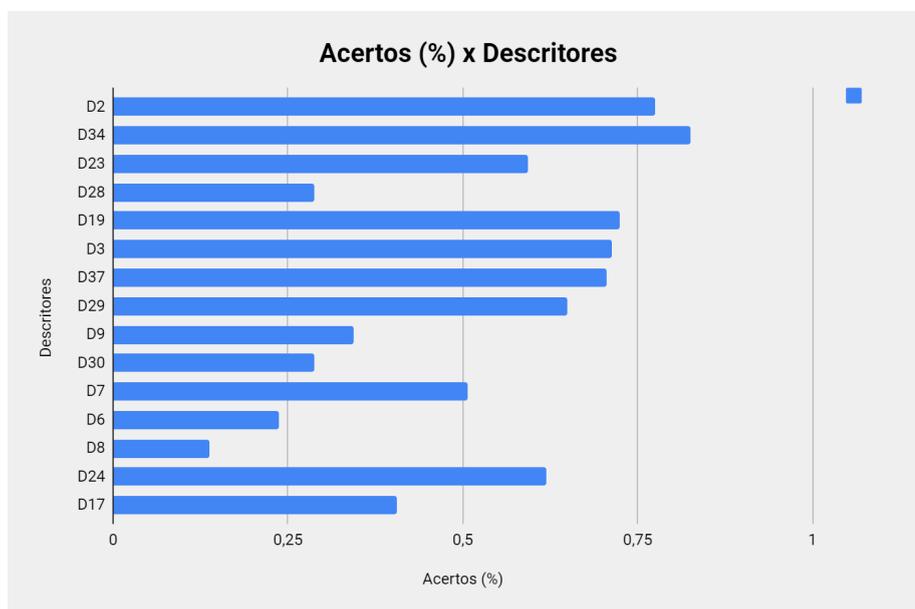
4.2. Avaliação diagnóstica dos estudantes

No contexto da nova proposta de seleção dos estudantes (sorteio eletrônico), do Novo Ensino Médio e das Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, a equipe pedagógica do CEMI estabeleceu a partir de 2020 a realização de uma prova diagnóstica no início do ano envolvendo os ingressantes do 1º ano e os concluintes do 3º ano. A prova diagnóstica do 1º ano foi composta por 60 questões sendo 15 de Matemática, 15 de Língua Portuguesa, 14 de Ciências da Natureza e 16 de Ciências Humanas. O diagnóstico do 3º ano envolveu 24 questões de Matemática e 24 de Língua Portuguesa. As questões foram retiradas da Plataforma de Avaliações Diagnósticas e Formativas do CAEd/UFJF, portanto, estavam parametrizadas segundo as habilidades e competências da BNCC referentes ao 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

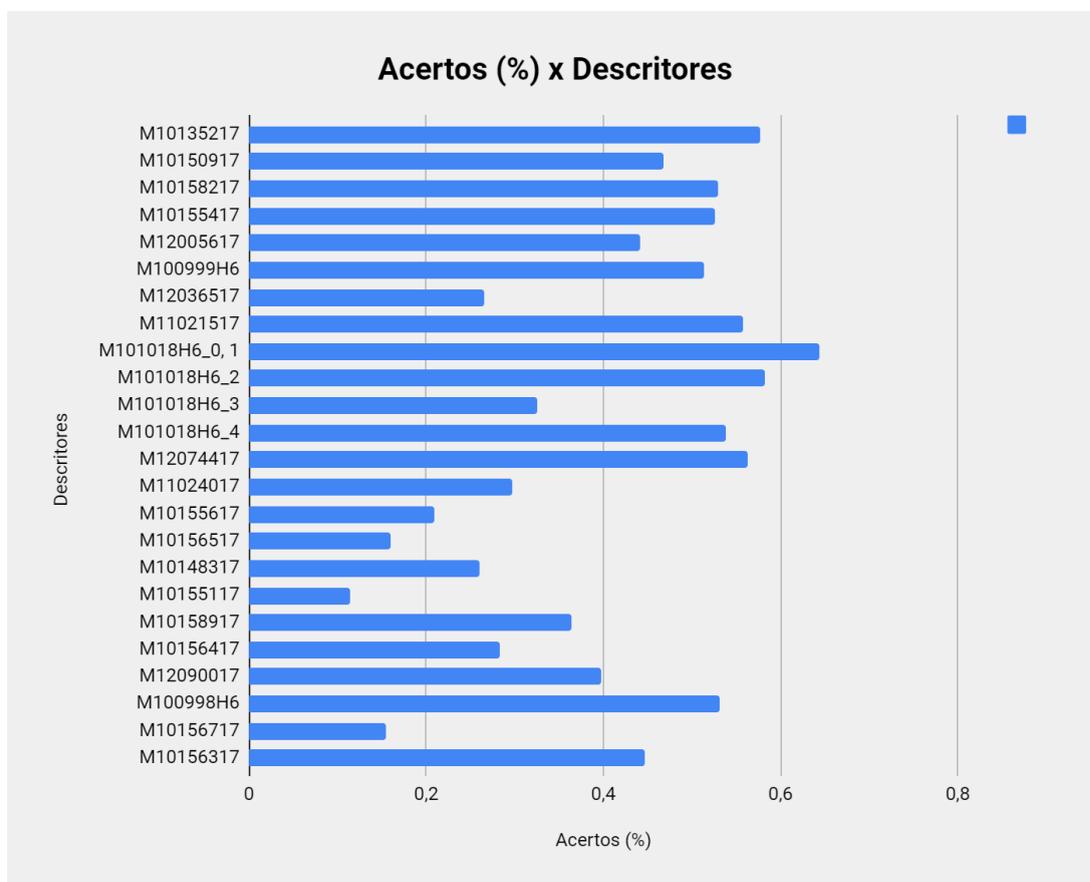
Os resultados da prova aplicada em 2023 apontam algumas deficiências formativas que podem ser atribuídas ao período de isolamento social em função da Covid 19, contudo, outros fatores podem ter contribuído para esse quadro como a falta de professores nas escolas públicas, qualidade dos materiais e planejamentos pedagógicos, fraco envolvimento do estudante como agente ativo do processo formativo, baixo apoio da família, dentre outros condicionantes internos e externos ao processo formativo.

Os resultados dessa avaliação diagnóstica foram coletados, analisados, apresentados em reunião para todos os professores, estudantes e pais e/ou responsáveis. Os estudantes e pais tiveram acesso aos resultados individuais com gabarito, prova e habilidades por meio do aplicativo Edukio. Com relação aos resultados, pode-se observar que em Matemática, a maioria dos estudantes dos 1º anos não acertaram 40% das questões. Esse resultado se repete nos 3º anos com maior intensidade, com quase 60% das questões não sendo acertadas por 50% dos estudantes. Em Língua Portuguesa, a situação é mais confortável, contudo requer atenção especial nas habilidades que apresentam deficiência generalizada como a P10201917 e a P10204217.

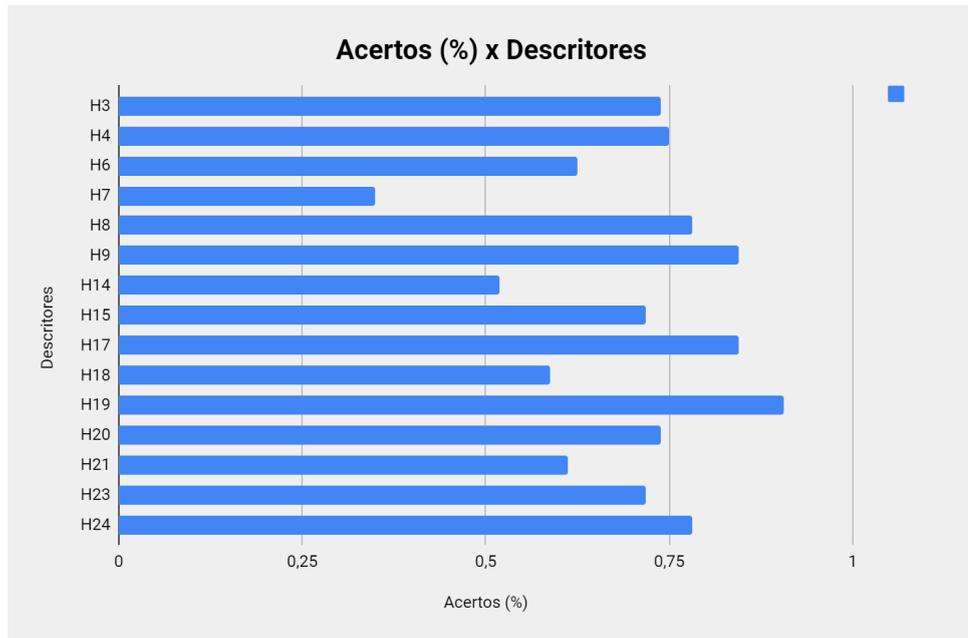
Matemática - 1º anos



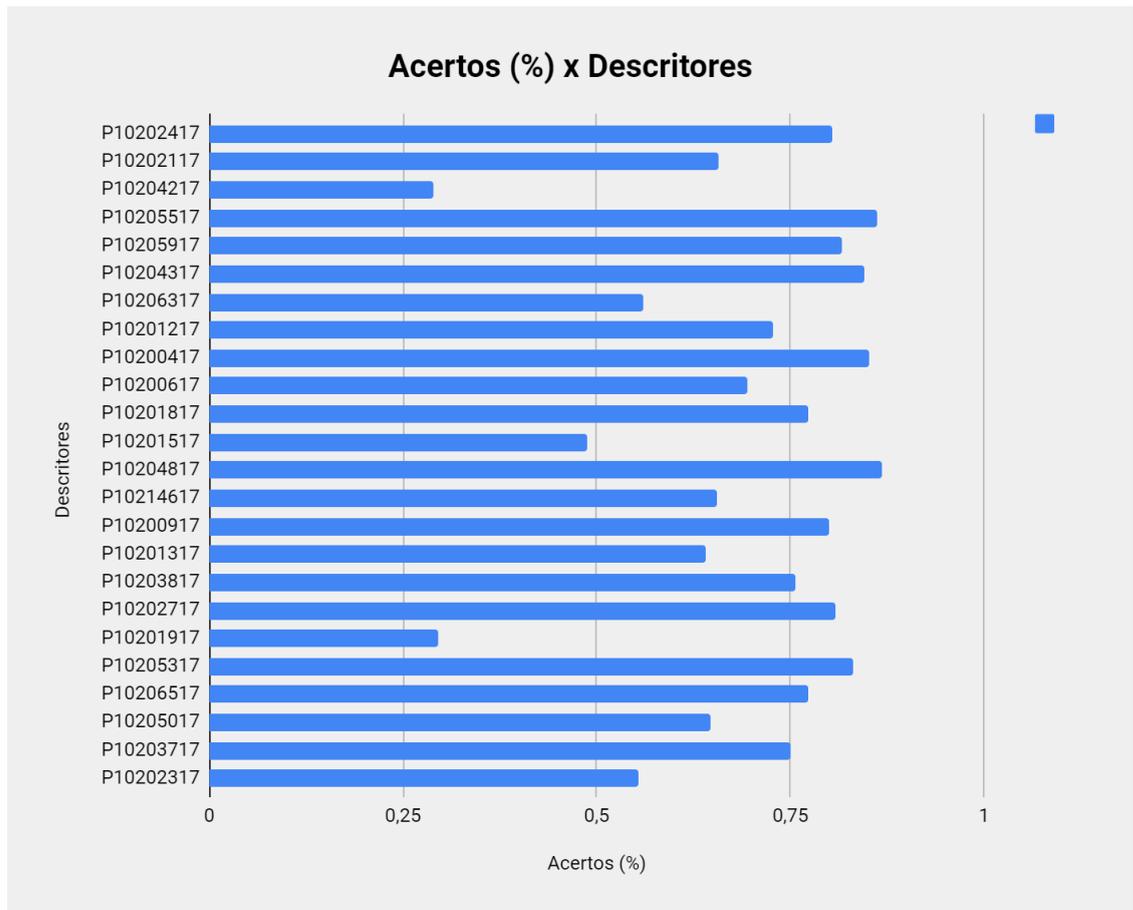
Matemática - 3º anos



Língua Portuguesa- 1º anos

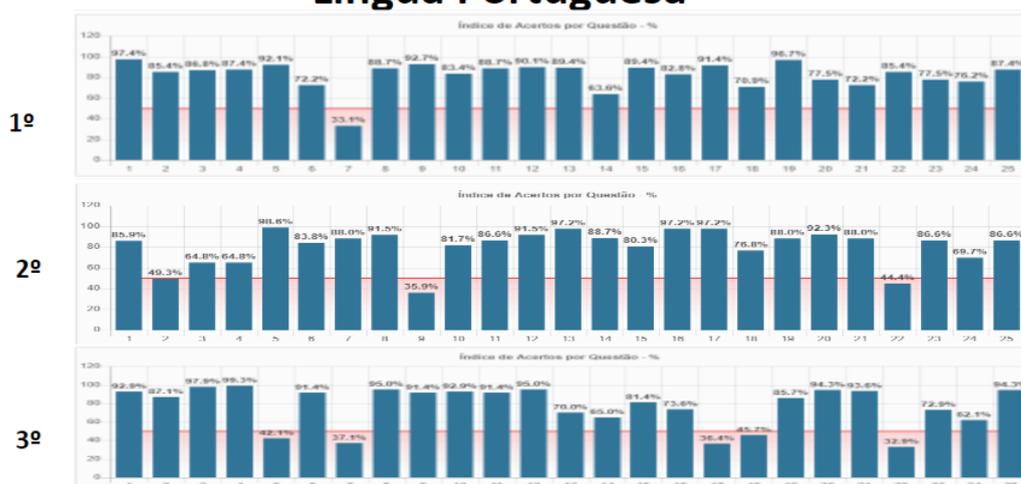


Língua Portuguesa- 3º anos



Esses dados corroboram os resultados Avaliação em Destaque promovida pela SEEDF no ano de 2022, que também apontavam que os conhecimentos em Matemática dos estudantes do CEMI eram os que exigiam mais atenção. Os dados dessa avaliação podem ser acessados a seguir:

Língua Portuguesa



Matemática



Esse conjunto de dados foram transformados em informações nas coordenações por Área, sendo as potencialidades e fragilidades identificadas. Um plano de ação foi elaborado por área e por professores que atuarão na superação das deficiências com acompanhamento da coordenação pedagógica. Percebeu-se ainda a necessidade dos estudantes serem co-responsáveis por contribuírem na superação das deficiências de natureza cognitiva. Para alcançar esse objetivo, um

boletim de desempenho foi elaborado, sendo entregue para o estudante e seu responsável em reunião de pais.

A realização de um diagnóstico e as intervenções para superar as deficiências identificadas são manifestações pedagógicas positivas que conduzem à definição de metas institucionais e que, por isso, passaram a incorporar ao Projeto Político Pedagógico do CEMI.

4.3. Avaliação Institucional

Outro instrumento diagnóstico que retrata a realidade da escola são as avaliações institucionais internas. Objetivando coletar impressões para promover ajustes e melhorias na UE, realizamos ao final do período letivo de 2022 uma reunião avaliativa presencial envolvendo os segmentos de servidores efetivos, terceirizados e professores. O segmento de pais e responsáveis foi envolvido numa avaliação através do Google Forms e o segmento de estudantes participaram através dos formulários do conselho de Classe participativo que ocorreram durante o ano letivo de 2022. Os principais resultados que contextualizam e problematizam a escola foram organizados em seis dimensões, a saber: Organização, Pedagógico, Disciplinar, Recursos materiais, Espaços físicos e as Relações interpessoais.

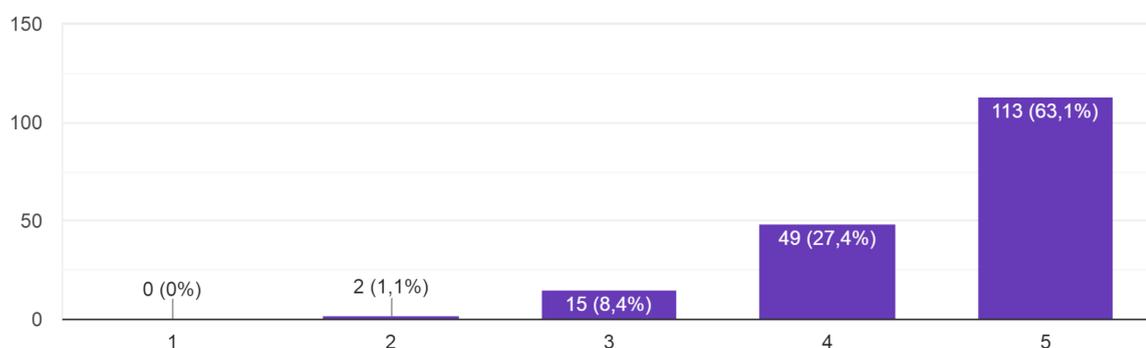
A tabela a seguir sintetiza os principais apontamentos dos diversos segmentos que estão sob análise para encaminhamentos, visto que há problemas que dependem de agentes externos à escola e outros que já foram prontamente resolvidos.

Dimensão avaliada	Principais problemas identificados	Encaminhamentos
Disciplinar	Precisamos alinhar as decisões disciplinares. Todos os profissionais devem prezar pelo cumprimento dos horários, suas funções e responsabilidades Muitos estudantes fora de sala. Uniformidade das ações. Precisamos resgatar a disciplina, inclusive com o compromisso do professor com as normas. Deverá ficar mais claro quem aplica a disciplina para aqueles que quebram as regras. O aluno só entra na sala dos professores quando for convidado/convocado. Campanha de conscientização sobre responsabilidade e organização escolar para os alunos. Desenvolver a maturidade, ética e o compromisso dos estudantes. Falta respeito ao trabalho dos professores em certos momentos.	Em análise

<p>Relações interpessoais</p>	<p>Melhor comunicação entre as áreas. Precisamos escutar melhor o outro. As críticas devem ajudar a pensar e melhorar. Comunicação truncada. Falta de maturidade e profissionalismo de uma parcela. Excesso de informação no grupo de Whatsapp. Priorizar o respeito às decisões coletivas. Valorização direta dos profissionais que trabalham. Críticas construtivas fortalecem a equipe e geram vínculos. Grupos muito fechados. Mais respeito entre colegas de trabalho. Respeitar o espaço um do outro. Respeitar as diferenças individuais e entender que todos são importantes. Mais empatia com a equipe pedagógica. Mais momentos de interação com os colegas Apresentar novos funcionários tanto na escola quanto no grupo do Whatsapp. A escola faz muito pelos indivíduos. Porém o retorno não é na mesma proporção.</p>	<p>Em análise</p>
<p>Organização</p>	<p>Equilibrar as coordenações pedagógicas. Melhorar a comunicação. Respeitar os espaços das áreas. Planejamento de um calendário escolar com espaços, de modo a lidar com os imprevistos. Falta de uma agenda escolar. Desorganização em eventos e passeios. Definição de uma hierarquia na comunicação dos informes. Melhor interação/comunicação entre as áreas. Organizar, ativar e colocar alguém responsável pelo almoxarifado. É necessário um técnico na instituição, como em outras escolas técnicas. Comunicação / Não saber ouvir / A escuta não é acolhedora. Cuidado com o bem público e coletivo. Uniformidade das ações. Falta de tempo para entrega dos diários em tempo hábil. Estudantes fora da aula participando de projetos externos. Necessidade de comunicação do professor que requisitou o aluno para com o que está em sala de aula. Falhas ou ausência de comunicação. Criação de um acervo de memórias da escola e dos estudantes. Feedback individual e coletivo. Previsibilidade das ações.</p>	<p>Em análise</p>
<p>Recursos materiais</p>	<p>Melhorar os recursos das salas (som, retroprojeter). Melhorar o Wifi na sala dos professores. Restringir o uso de equipamentos pelos alunos. Reestruturação e melhor disponibilização dos equipamentos das salas de aula. Organizar e etiquetar todas as extensões. Materiais nas salas: canetas, apagador e limpador de quadro. Melhor organização das salas de informática e recursos de TI. Estratégia para empréstimo de materiais. Maior controle dos recursos materiais. Mais zelo pelos materiais. Organizar um almoxarifado para controle dos recursos materiais.</p>	<p>Em análise</p>
<p>Espaços físicos</p>	<p>Falta um auditório. Salas de aula pequenas. Falta de espaços adequados para a coordenação. Fiscalizar melhor os espaços coletivos. Espaço para biblioteca. Organizar os espaços de modo que todos possam utilizá-los. Falta espaços no (auditório/refeitório). Cobertura da quadra. Reorganizar laboratórios de informática e fazer escala para o uso pela área técnica, pelos professores de informática. Espaços adaptados para as aulas de música. Salas superlotadas. Auditório e volta da sala e multimídias. Expansão dos espaços físicos. Melhorar o espaço físico. Vazamento nas pias da cozinha. Sala de projeto de vida em espaços propícios a atividades físicas e atividades extraclasse (muito barulho).</p>	<p>Em análise</p>

	Campanha de conscientização da preservação dos espaços pedagógicos. Necessidade de um auditório.	
Pedagógico	<p>Alunos ociosos quando professor falta ou de abono. Coordenações pedagógicas precisam melhorar para melhor articulação interdisciplinar. Coordenações mais objetivas e deliberativas Redução da coletiva em final de períodos de avaliações pedagógicas coletivas (diários, correções de trabalho). Implementar concretamente as diretrizes do novo ensino médio. Reafirmação do objetivo de formação técnica da escola promovendo eventos de tecnologia. Aperfeiçoar o processo de avaliação Aperfeiçoar o processo de avaliação Provas mais próximas do PAS – UnB / Valorizar os projetos de forma equânime. Volta das saídas de campo com o envolvimento de diversas áreas. Maior tempo para planejamento individual. Dificuldade de organização das atividades avaliativas de todas as disciplinas. Tratar todas as áreas com a mesma importância. Possibilidade da volta de algumas saídas de campo. Promoção de aulas para o PAS e ENEM. Mais tempo de coordenação para organizar as trilhas. Os projetos precisam ser melhor distribuídos entre os semestres. Tornar as coordenações cada vez mais objetivas, fazendo votações estendendo menos as discussões. A não-entrega dos diários no início do ano letivo.</p>	Em análise

Entretanto, no cômputo geral de todos os segmentos, a escola é muito bem avaliada. Numa escala linear de 0 a 5, mais de 90 % atribuíram nível 4 e 5 para a qualidade do trabalho executado, como indica o gráfico a seguir.



4.4. Índices e desempenho nas avaliações externas

Nesse quesito, o CEMI tem sido destaque, tanto nas avaliações diagnósticas do Saeb que geram o IDEB, como nas avaliações seletivas para ingresso no Ensino Superior. No ano de 2017, o CEMI superou a média de 3,3 do IDEB do Ensino Médio do Distrito Federal ao obter a pontuação projetada de 4,7. Em 2019, a projeção de 4,9 foi superada com folga, obtendo-se 6,2. Em 2021, apesar dos

impactos da pandemia de Covid 19, superamos com folga os 5,5 projetados, mantendo os mesmos 6,2 de IDEB de 2019. Esses resultados posicionaram o CEMI-Gama na melhor colocação do EM da SEEDF, entre as maiores notas entre as escolas públicas e privadas do DF. Cabe destacar ainda que está entre os 90 mais altos IDEBs entre as 19.860 escolas de Ensino Médio do País.

As ações da unidade escolar baseadas no resultado do IDEB de 2017 surtiram efeito positivo sobre o desempenho dos estudantes em 2019 e 2021. Os dados revelam que houve uma evolução significativa entre os anos considerados, com um deslocamento notório dos números de estudantes do nível insuficiente para suficiente em Português e Matemática.

Esses resultados foram alcançados em função de mobilizações previstas nas metas de gestão entre 2018 e 2021. Nesse sentido, buscou-se conscientizar os estudantes e professores sobre a importância do Saeb e motivar os primeiros a realizarem a avaliação de maneira a refletir o real estado de aprendizagem proporcionado pela escola. Essa ação envolveu incentivos e pontuações extras aos estudantes, independente da nota obtida. O incremento na quantidade de aulas de Matemática e Língua Portuguesa, oportunizado pelo EMTI, a mobilização dos demais componentes e unidades curriculares em torno da avaliação são fatores importantes para explicar a melhoria no desempenho dos estudantes do CEMI. Em síntese, as ações implementadas foram:

- Divulgação e discussão das inconsistências dos dados com todos os segmentos.
- Análise de ações exitosas de escolas que obtiveram alto IDEB.
- Levantamento de hipóteses para as causas dos problemas identificados.
- Apresentação das implicações dos dados que não retratam a realidade.
- Envolvimento do professor, do estudante e da família.
- Ligação para os pais solicitando a participação ativa dos estudantes.
- Mobilização dos professores para falar com os estudantes sobre a importância da prova do SAEB.
- Pontuação extra aos estudantes que realizaram a prova.

- Ausência de atividades avaliativas concorrentes na semana de aplicação da prova.
- Valorização da participação dos estudantes com apoio logístico e com lanche especial.

De todo modo, esses resultados trouxeram tranquilidade à escola para enfrentar dois grandes desafios. Em primeiro lugar, a transição do antigo para o Novo Ensino Médio no triênio 2020-2022. Em segundo lugar, aperfeiçoar os processos metodológicos com a elaboração e organização de situações de aprendizagens, integração entre a dimensão propedêutica e formação técnica. Com essas ações, somada a novas estratégias e metas definidas, esperamos que na próxima edição do SAEB (2023) a porcentagem de estudantes no nível adequado aumente em 10%.

O preparo para essas avaliações têm como consequência direta capacitar o estudante para outras avaliações, inclusive, as utilizadas para ingresso no ensino superior como PAS-UnB, ENEM etc. Os índices de aprovação nas instituições superiores públicas maior que 60%, observados nos três últimos anos, reforçam esse argumento.

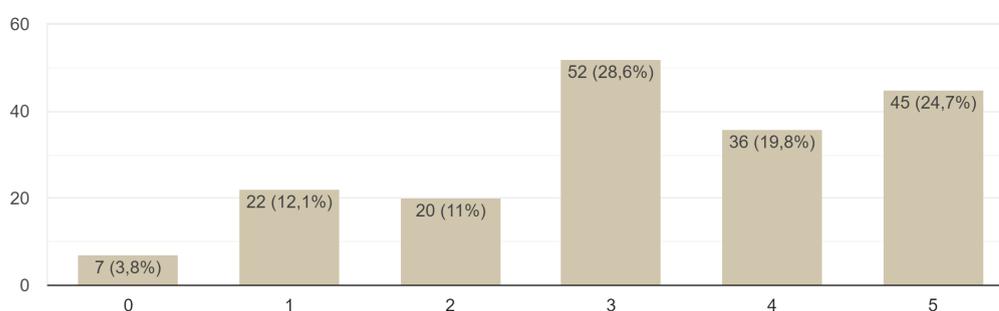
4.5. Os desafios da integração da Formação Geral Básica e a Educação Profissional Técnica

Um dos desafios da instituição, tem sido ampliar a articulação entre os componentes curriculares da formação geral básica e as unidades curriculares do IFTP, como está previsto na fundamentação e justificativa de criação do CEMI, que prevê a integração ampla entre a dimensão propedêutica e a formação para o trabalho. Os diagnósticos internos entre 2017 e 2020 apontaram um declínio do interesse dos estudantes pela dimensão técnica do conhecimento. Para a maioria dos discentes, o baixo interesse pelos conhecimentos técnicos se deve a dois fatores: a não cobrança nos exames externos e às condições precárias das práticas de laboratório. O corpo docente, por sua vez, apontava que as condições e a falta de estrutura dos laboratórios como fatores mais relevantes, somados à carência e a alta rotatividade de profissionais da área técnica no SEEDF.

A ampla discussão dos fatores impactantes entre 2018 e 2021, somada com ações pedagógicas efetivas junto ao corpo docente, resultou em mudanças nesse quadro em 2022/2023. Isso, associado ao esforço da gestão e da SEEDF em disponibilizar profissionais efetivos para a Área Técnica, reverteu o interesse dos estudantes, como pode ser verificado nos dados da avaliação institucional de 2022/2023.

Qual seu interesse nas disciplinas da área técnica?

182 respostas



Observamos que por volta de 25% tem baixo interesse nas unidades curriculares do IFTP, em contrapartida, 75% tem médio ou alto interesse, pois apontaram 3,4 e 5,0, índices superiores da escala utilizada. A avaliação institucional revelou ainda mudanças nas justificativas para tais inadequações, o fator novidade das unidades curriculares do IFTP que apresentam assuntos nunca estudados foi a principal causa. Outras razões relevantes foram: quantidade de componentes e unidades curriculares na escola, desinteresse na área, falta de aulas práticas e não adaptação à metodologia e linguagem técnica do corpo docente.

Dados oriundos dos conselhos de classe participativos têm revelado mudanças no interesse pela dimensão tecnológica, fato que tem sido observado também pelos professores da área Técnica. Há relatos que os estudantes estão mais empenhados nas Tecnologias da Informação, visto que estão percebendo a importância da área da sociedade atual e as oportunidades de empregabilidade que essa formação representa.

5. A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O Ensino Médio Integrado, que é a articulação entre o Ensino Médio Regular e a Educação Profissional e Técnica, surgiu para preparar o estudante para melhor exercício da cidadania aliado à preparação para o mundo do trabalho, oferecendo-lhe possibilidades de construir competências laborais para o exercício profissional e permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana. A ascensão vertical para áreas universitárias correlatas também é objetivo do Ensino Médio Profissional Integrado.

Esse processo formativo privilegia os conhecimentos da realidade do estudante, aperfeiçoa a autonomia e a criticidade para enfrentar o mundo, e o habilita para exercer seu papel como cidadão participativo e transformador da sociedade, ao mesmo tempo em que o prepara com uma formação técnico-científica que permite atuação no mercado de trabalho, criando oportunidades de renda, principalmente para os mais desfavorecidos.

Diante dos desafios da articulação proposta, é função social da escola técnica integrada desenvolver habilidades que superem a mera dimensão cognitiva do conhecimento, uma vez que a atuação no mundo, como cidadão ou trabalhador, exige atitudes e competências socioemocionais para gerenciar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas, tomar decisões de maneira responsável, dentre outros.

Dessa maneira, para colaborar efetivamente para uma formação edificante e com impacto social é necessário promover métodos colaborativos e desafiadores que estimulem a criatividade e a inovação. Deve-se oportunizar ações que exijam deliberar, opinar, controverter, edificar com autonomia permitindo o aprimoramento ético e a responsabilidade social.

No CEMI-Gama, essas aprendizagens são oportunizadas através do desenvolvimento de projetos integradores que estimulam a participação na busca de recursos para solução de problemas, estudo de casos, pesquisas em fontes variadas, contato com empresas, semana tecnológica, palestras e visitas técnicas.

As competências laborais para o exercício profissional são desenvolvidas através de componentes curriculares da área técnica ligados ao mundo do trabalho em geral como empreendedorismo, normatização técnica, segurança do trabalho, inglês instrumental e componentes curriculares próprios da formação em Informática.

Ascensão ao Ensino Superior nas áreas tecnológicas é oportunizado através da preparação para os exames externos (PAS, ENEM e outros) aliada à promoção do interesse na citada área através da Semana Tecnológica e outros eventos correlatos.

5.1. Missão da Escola

Como instituição Educacional de Educação Técnica Integrada, o CEMI-Gama tem como missão articular conhecimentos da FGB e do IFTP no processo formativo dos estudantes visando desenvolver habilidades para capacitá-los para a vida cotidiana, para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, assim como a para a possível ascensão vertical nas áreas universitárias correlatas.

6. PRINCÍPIOS

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados no planejamento, na organização e na execução das ações são: Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo entre a Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede.

O CEMI prioriza e valoriza esses princípios na execução das ações que norteiam o processo pedagógico da UE com destaque para a Integralidade e Intersetorialização.

De acordo com o princípio **Integralidade**, nossa UE trabalha com o conceito de forma ampla, atingindo os aspectos que englobam o indivíduo como um todo através de práticas educativas diversificadas e interdisciplinares associadas ao lazer, à cultura, ao esporte e às diversas tecnologias. Dentre as ações pedagógicas podemos citar as oficinas extras oferecidas no programa EMTI, as saídas de campo e visitas técnicas e os diversos projetos interdisciplinares desenvolvidos como a

Iniciação Científica, Projeto Idealize, Projeto Curtas Múltiplas Brasilidades, Interclasse e participação em jogos externos, Show de talentos, dentre outros.

Quanto ao princípio de Intersetorialização, a UE tem buscado parcerias público-privadas para melhorar e potencializar a qualidade de ensino. Como exemplo das ações nesse sentido, podemos citar as recorrentes visitas técnicas a empresas e universidades, as parcerias universidade-escola para desenvolvimento de projetos, as parcerias para estágios de nossos estudantes em diversos órgãos federais e distritais, como também, a parceria com o SEBRAE-DF. Ainda no quesito Intersetorialização, cabe destacar o efetivo diálogo entre a escola e comunidade, parceria que tem aproximado os ideais da escola com o do público alvo. Como resultado, percebemos mais participação dos pais e responsáveis e colaboração que contribuem para a escola exercer com mais eficiência o seu papel social.

Além dos princípios gerais da SEEDF, nossa instituição é norteada por princípios próprios que foram construídos tomando como base a consulta aos vários segmentos que compõem a comunidade escolar. São eles:

- i) Educação pautada no trabalho coletivo, na autonomia e no protagonismo juvenil.
- ii) Formação técnica para o mundo do trabalho, alinhada com os avanços tecnológicos atuais.
- iii) Aprendizado por projetos fundamentados na relação teoria-prática e na ação-reflexão, potencializando o protagonismo do estudante.
- iv) Trabalho humanizado e integral voltado para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

7. OBJETIVOS

7.1. Objetivo Geral: Promover uma formação humanística e integral focada no projeto de vida do estudante, na promoção do autocuidado, na formação técnica e na preparação para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

7.2. Objetivos específicos:

- Preparar profissionais para atuar como cidadãos reflexivos, aptos a agir e transformar a realidade.
- Desenvolver habilidades socioemocionais nos estudantes necessários à cidadania e ao exercício profissional na contemporaneidade.

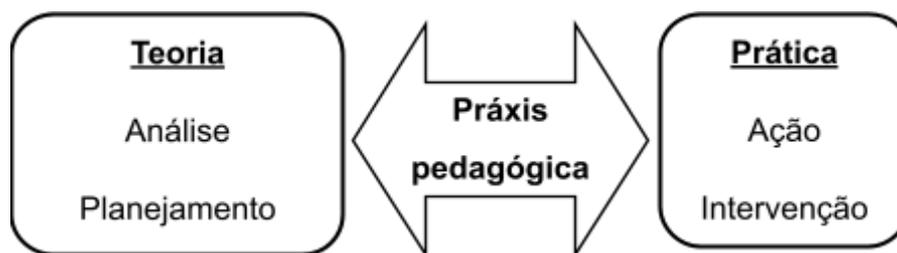
- Fomentar a capacidade empreendedora nos jovens.
- Formar profissionais em Nível Médio para atuar no mercado de trabalho de maneira generalista nas diversas áreas de TI.
- Capacitar para continuidade de estudos na Educação Superior, preferencialmente, em áreas correlatas à Informática.
- Oportunizar a formação ampla e integral considerando os desejos formativos dos estudantes, o potencial e as expertises do corpo docente.
- Implementar o NEM de forma crítica, reflexiva de modo a gerar conhecimentos e soluções que possam ser utilizados em outras unidades da SEEDF.
- Conduzir as atividades formativas e administrativas primando pelo cumprimento dos princípios da Gestão Democrática.

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal(2019) está fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, o que torna relevante nos processos formativos o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Corroborando com esses fundamentos, elegemos a “Práxis Pedagógica” (FREIRE, 1978) que se fundamenta na tríade ação-reflexão-ação para emancipar os sujeitos do processo educativo e produzir impactos sociais relevantes.

Está presente no ensejo emancipatório a ideia de que a ação de intervenção na realidade só se estabelece mediante a reflexão, sendo esta uma das características da práxis pedagógica (FREIRE, 1978). Portanto, qualquer movimento pedagógico não deve visar somente ao conhecimento dos objetos relacionados ao ensino e aprendizagem, mas também ao estabelecimento de finalidades e à intervenção para que a realidade seja transformada, o que supõe um movimento constante que integra duas perspectivas: a teórica, de planejamento e de análise das atividades executadas, e a prática, de ações para intervenção na escola, como esquematizado na figura a seguir:

Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico busca valorizar as potencialidades individuais e coletivas de cada membro da escola para caminhar na



direção do entendimento das condições às quais estão inseridos, como também, torná-los protagonistas dos processos de transformação.

Essas transformações nas práticas pedagógicas, além de se embasar nos referenciais críticos, devem considerar o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2021), que se assenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Nesse sentido, a escola reconhece como principal desafio enfrentar as desigualdades sociais, econômicas, políticas, culturais, enfim, garantir os direitos à aprendizagem, à formação cidadã e à emancipação dos indivíduos (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Do ponto de vista teórico, a filiação à Psicologia Histórico-Cultural possibilita melhor compreensão da realidade social e educacional, auxiliando na superação das contradições sociais e na identificação das causas do fracasso escolar, ao evidenciar a importância dos sujeitos na construção da história. Apesar de entendermos que a escola hoje é um ambiente marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção, é urgente que assumamos a função de instruir e ajudar a superar essas contradições, como também, garantir aos estudantes condições objetivas de emancipação.

Assim sendo, não há distinção pedagógico-valorativa entre uma aula convencional, ou seja, uma aula formal em sala, baseada na tradição curricular e uma não convencional que propicie vivências multidimensionais, que se caracterizam na realização de atividades como projetos investigativos, teatro, saídas de campo, jogos interclasses, parcerias com as universidades, trabalhos de investigação científica, oficinas de robótica, danças, participação em feiras científicas, dentre outros (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Nesse contexto, também fundamenta teoricamente as ações pedagógicas da escola as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2018), no

currículo do NEM que se consubstancializam no desenvolvimento das dez competências gerais e as específicas das áreas que garantem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988). Há um entendimento interno na escola que o conceito de competência e habilidades utilizado na BNCC (2018) traduz bem as intencionalidades da formação técnica integrada, como também estimula ações que contribuam para a transformação da sociedade, ampliação das oportunidades, citando diretamente o documento:

[...]competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, BNCC, 2018).

Em ressonância com esses pressupostos, o Currículo em Movimento do DF do Ensino Médio traduz as competências da BNCC em um conjunto de objetivos de aprendizagens organizados por área de conhecimento para colocar em prática os fundamentos do Novo Ensino Médio - NEM (DISTRITO FEDERAL, 2020).

A escola, dentro dessa proposta, se torna um polo irradiador de transformação sócio-cultural e promotora de possíveis soluções para os problemas da comunidade onde está inserida, extrapolando, portanto, as limitações livrescas convencionais e curriculares tradicionais. Esta perspectiva abre espaço relevante para que se estabeleça uma relação dialógica com a comunidade, onde as transformações ocorrem nos dois lados. A escola ressignifica sua existência, ao fornecer conhecimento prático-transformador à comunidade e esta, por sua vez, passa a reconhecer a escola como um centro de referência científico cultural (DISTRITO FEDERAL, 2013).

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio possui carga horária total de 4.800 (quatro mil e oitocentas) horas distribuídas em 6 (seis) semestres letivos, com organização seriada em 3 anos. Esse total de horas é representado a seguir:

- 1.700 horas na Formação Geral Básica do Novo Ensino Médio;
- 1.300 horas dos Itinerários Formativos por área de conhecimento;

- 1.200 horas do Itinerário Formativo Técnico e Profissional.
- 600 horas - parte flexível do EMTI - Oficina de Hábitos Individuais e Sociais e Alemão Básico (escola bilíngue)

A grade horária do curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio de Tempo Integral, será organizada, de segunda-feira à sexta-feira, de acordo com a tabela abaixo:

	Início	Término
1º aula	7h30	8h20
2º aula	8h20	9h05
Intervalo	15min	
3º aula	9h20	10h05
4ª aula	10h05	10h50
Intervalo	10min	
5ª aula	11h00	11h45
6ª aula	11h45	12h30
Almoço	12h30	14h30
Intermediário	13h10	13h50
intermediário	13h50	14h30
7º aula	14h30	15h15
8º aula	15h15	16h00
Intervalo	20min	
9º aula	16h20	17h05
10ª aula	17h05	17h50

O Curso está organizado na forma integrada, ou seja, são atendidas as finalidades e diretrizes do Novo Ensino Médio, da Educação Profissional Técnica de nível médio e também do Ensino em Tempo Integral de forma complementar e articulada, conforme a legislação vigente. De 12h30 até 14h30 são oferecidas as Oficinas de Hábitos Individuais e Sociais do EMTI e a parte flexível desse programa,

além dos projetos interventivos referentes à Formação Geral Básica.

A proposta curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio segue as exigências do Catálogo Nacional de Curso e tem caráter integrativo ao promover correlação com as cinco áreas de conhecimento do curso. A interdisciplinaridade é incentivada, por um lado, pela forma de distribuição mesclada de disciplinas da FGB e IFTP na vivência diária do estudante, não havendo preferência de turno para uma dimensão específica. Por outro lado, a realização de projetos integradores como o Projeto Empresa, Projeto Curtas, Projeto de Iniciação Científica, Projeto Fábrica de Software, Atividades Maker, dentre outros, que articulam conhecimentos teóricos e práticos de forma transversal e desenvolvem habilidades e competências em todas as áreas de conhecimento, complementam a configuração da dimensão interdisciplinar da formação.

9.1. Formação Geral Básica

A Formação Geral Básica (FGB) é a parte do currículo que se baseia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e que aborda as aprendizagens essenciais que o estudante do Ensino Médio deve desenvolver ao longo dessa etapa de ensino.

No Distrito Federal a FGB é composta por 1700 horas, dividida ao longo de 6 semestres, sendo 3 de 300 horas e 3 de 266h40, alternadamente.

Portanto, em cumprimento às diretrizes curriculares para o Ensino Médio, são abordados os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, distribuídos em quatro áreas do conhecimento.

Áreas do Conhecimento:

- a. Linguagens e suas Tecnologias;
- b. Matemática e suas Tecnologias;
- c. Ciência da Natureza e suas Tecnologias;
- d. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;

9.2. Linguagens e suas Tecnologias

A área de Linguagens inclui os componentes curriculares conhecidos pelas nomenclaturas: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira Inglês, Artes e Educação

Física, além da Língua Estrangeira Espanhol que é a unidade curricular do IFLE (Itinerário Formativo de Língua Estrangeira).

Este conjunto de conteúdos integra esses componentes e unidades curriculares e seus alicerces teóricos contemporâneos. A condição de “linguagens” favorece o enfoque instrumental, uma vez que elas devem ser exploradas não em si ou para si mesmas, mas antes como ferramentas de estudo e de edificação da identidade pessoal, social assim como subsidiar as disciplinas técnicas. Busca-se a apropriação da habilidade de leitura de textos de distintos gêneros e aplicações, relacionando-os às suas condições de concepção e de leitura.

Os conteúdos referentes à Língua Estrangeira (Espanhol e Inglês) e à Língua Portuguesa priorizam o primeiro eixo, centrando-se no entendimento pontual e global dos significados arquitetados no intercâmbio entre o leitor, o texto e o contexto.

9.3. Matemática e suas Tecnologias

A Matemática evolui através de um processo humano criativo de geração de ideias e subsequente processo social de negociação de significados, simbolização, refutação e formalização. Além disso, é proposto pelo autor que o conhecimento matemático, em seu princípio, “evolui da resolução de problemas provenientes da realidade ou da própria construção matemática”.(DISTRITO FEDERAL, 2020, p. 67).

Desse modo, a metodologia para o ensino da Matemática deve ser centrada no estudante e, portanto, oferecer-lhe experiências pedagógicas nas quais ele possa refletir sobre seu próprio desempenho. Por exemplo, verificar se a equação que elaborou em determinada atividade é adequada ou não, pois essa confirmação estará na própria Matemática. Ao explicar o que fez, ele se organiza mentalmente, procura ordenar o seu ponto de vista e pode compartilhá-lo com o colega. Ao discutir, ele é capaz de entender seu próprio raciocínio enquanto constrói seu conhecimento e relaciona-se com suas estruturas mentais e com o mundo físico e social. (Ibid. p. 68).

9.4. Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Na área “Ciências da Natureza e suas Tecnologias” fazem parte os componentes curriculares Biologia, Física e Química. Planeja-se enfatizar a perspectiva interdisciplinar de seus conteúdos básicos, ressaltando circunstâncias do cotidiano e procurando aferir, de um aglomerado de competências fundamentais, aquelas que estejam catalogadas tanto com a capacitação dos aspirantes para progredir em estudos mais avançados, quanto com a estimulação da ampliação da envergadura de análise de conjunturas e tomada de deliberações em uma sociedade.

A proposta pelos eixos interdisciplinares permite uma ponderação do conhecimento nesta área que não se circunscreva, tão somente, ao conteúdo do componente curricular especializado, mas que beneficie também o desenvolvimento da habilidade de entendimento e interpretação agregada dos fenômenos naturais.

Assim, procura-se enfatizar a existência de conceitos engendrados em algumas partes da Ciência que podem ser concentrados em outros campos, conservando a mesma capacidade explicativa do fenômeno que possuíam em seu contexto de origem. Valoriza-se um entendimento holístico da Ciência.

9.5. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A área de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” inclui os conteúdos dos componentes curriculares de Geografia, História, Sociologia e Filosofia, dialogando metodologicamente com as demais áreas das Ciências Sociais. A fusão interdisciplinar dos acontecimentos sociais possibilita a articulação de fatos, conceitos, métodos e propensões de forma contextualizada. A abordagem interdisciplinar ancora-se em quatro conjuntos temáticos – trabalho, tecnologia, conflitos e meio ambiente – que associam o contexto brasileiro ao universal, considerando as particularidades dos desiguais métodos considerados.

O enfoque teórico-metodológico da ponderação interdisciplinar privilegia estratégias diversificadas que apreciam a autonomia intelectual, a produção de ciência e a compreensão de competências e habilidades, além da criatividade. Aproveitando-se de diversas fontes teóricas e documentais decorridas e atualizadas,

busca-se ponderar a associação entre o conteúdo e a disposição de observar, decodificar e examinar processos sociais.

9.6. Itinerários Formativos

Os Itinerários formativos são unidades curriculares que permitem o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do estudante até mesmo alcançado fora do ambiente escolar, estas atividades irão complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fazem parte dos princípios da educação integradora: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo entre escola e comunidade, territorialidade, trabalho em rede.

No Distrito Federal os Itinerários Formativos são organizados em:

1. Itinerário Formativo de Língua Estrangeira
2. Projeto de Vida
3. Projetos Integrados
4. Eletivas Orientadas
5. Trilhas de Aprendizagens
6. Projetos Interventivos
7. Itinerário Formativo Técnico Profissional (IFTP)

De acordo com O Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio,

As Trilhas de Aprendizagem são compostas por uma sequência de quatro unidades curriculares e possuem a duração total de quatro semestres, cursadas a partir do terceiro, que possibilita o aprofundamento progressivo das aprendizagens em uma área de conhecimento (SEEDF, 2022: p. 136-137)

Entretanto, em vista da anunciada alteração na estrutura do ENEM, no ano de 2023, ao lançar o Catálogo das Trilhas de Aprendizagem, a SEEDF redefiniu as mesmas de modo a se adequar aos blocos do “Novo ENEM”:

As Trilhas de Aprendizagem são sequências de unidades curriculares que possibilitam o aprofundamento progressivo das aprendizagens em, pelo menos, duas áreas do conhecimento, na expectativa da formação integral, a partir da intencionalidade explícita de formar jovens críticos, autônomos, responsáveis consigo mesmos e com a sociedade e conscientes de sua vida após a conclusão da Educação Básica. (SEEDF, 2023: p. 2)

Diante disso, o CEMI está adequando a oferta de seus Itinerários e o planejamento pedagógico dos mesmos, tendo optado pelas seguintes trilhas mistas de acordo com o citado Catálogo:

- A Terra Resiste e o Cerrado Está em Chamas;
- Admirável Mundo Novo: Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente;
- Leitura: Uma Janela para o Mundo;
- Multimídia: Do Rádio ao Podcast;
- Enegre-ser: Minha Raiz tem Poder!
- Astronomia: Desvendando o Espaço.

No CEMI, as Trilhas de Aprendizagem estão vinculadas aos projetos integradores abaixo descritos e devem necessariamente gerar produtos intelectuais a serem expostos e apresentados à comunidade escolar ao final de cada semestre.

9.7. Itinerário Formativo Técnico Profissional (IFTP)

Na área de Educação Profissional Técnica estão presentes todos os conteúdos relacionados à formação técnica do educando, esquadrinhando o enfoque das necessidades regionais conectadas à Informática e as Tecnologias da Informação. Os conteúdos abordam desde *hardware* até o desenvolvimento de sistemas computacionais.

O estudante é permanentemente estimulado a solucionar problemas de conjuntura cotidiana em que são imprescindíveis soluções computacionais de alto nível que facilitem e acelerem a concretização de afazeres e trabalhos nos múltiplos campos das organizações, instituições e associações. A formação prevê a habilitação do estudante para desenvolver o seu trabalho de forma crítica e comprometida com o progresso da sociedade apresentando a esta um retorno na forma de empregabilidade e cidadania.

Neste biênio inicia-se o processo de transição das unidades curriculares do curso para a formação de um profissional mais especializado. Se antes a abordagem era a de uma formação generalista em habilidades computacionais, hoje a escola prima por um profissional especializado em desenvolvimento de sistemas

de informação dado o aumento de demanda por este tipo de profissional de TI. Dados de 2022 estimam que o Brasil necessitará, até 2025, de cerca de 700 mil profissionais de TI com as habilidades e competências desenvolvidas no curso oferecido pelo CEMI. Estas reformulações visam adequar o currículo a esta necessidade do mercado e a necessidade social de empregabilidade, uma vez que parte dos nossos estudantes são oriundos de famílias de baixa renda.

Este movimento permite que o estudante, caso queira, seja incluído no mercado de trabalho o quanto antes ajudando a aumentar a renda familiar e retirando-o, quando o caso, das fileiras de auxílios governamentais que devem ser por princípio temporárias.

9.8. Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)

A integralidade formativa do CEMI é subsidiada pelas propostas de oficinas do EMTI, projeto do Governo Federal executado pela SEEDF. Esse projeto fundamenta-se no trabalho com habilidades socioemocionais e comunicativas capazes de propiciar participação ativa dos estudantes. No ano de 2023 estão sendo ofertadas 14 oficinas que ocorrem no horário do almoço entre 13 e 14 horas. Na tabela a seguir as oficinas estão organizadas.

Nome da Oficina	Dias	Local	Vagas
Pilates/loga 1 e 2	Seg	Sala de Espelho	40
Ginástica	Ter	Sala de Espelho	15
Corpo em Movimento(Fitdance)	Sexta	Sala de Espelho	15
Futsal Masculino	Segunda	Quadra	30
Futsal Feminino	Sexta	Quadra	30
Vôlei Masculino	Terça	Quadra	30
Vôlei Feminino	Quinta	Quadra	30
Piano 1,2,3,4 e 5	Segunda	Sala de Multimídia	10
Foguetes 1 e 2	Quinta	Lab. de Ciências	30

Violão	Terça	Sala de Música	15
Ética e Cidadania 1 e 2	Quinta	Sala de P.V. 1	30
Obras do PAS2-Humanidades	Segunda	Cinemi	30
Jogos (RPG) 1 e 2	Segunda	Lab. de Ciências	50
Jogos Digitais (E-sports) 1 e 2	Quinta	Lab. 02	30

9.9. Práticas Supervisionadas

A Prática Supervisionada I e II são unidades curriculares do IFTP, oferecidas nos 5º e 6º semestres respectivamente e mantêm coerência com o perfil profissional de conclusão do curso. Seu objetivo é a preparação do estudante para o exercício profissional competente, por meio da vivência de situações práticas na área da tecnologia e do mercado de trabalho, e será realizado no ambiente escolar com aulas direcionadas e atividades práticas. As práticas oferecidas no ano de 2023 foram: Oficinas do Makerspace; Oficinas de Manutenção; Oficina de Robótica; Rádio Escolar; Podcast; Site Jovem; Canva de Negócio; Empresa Júnior. Deste 2020, seguindo as orientações para os IFTP o Estágio Supervisionado deixa de ser obrigatório, sendo substituído pelas Práticas Supervisionadas.

9.10- Matriz Curricular

Parte 1 – Formação Geral Básica

Instituição: CENTRO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL								
Curso: Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio								
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação								
Modalidade/Etapa: Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio								
Regime: Anual Módulo: 40 semanas								
Turno: Integral/ Atendimento: 10 horas-aulas diárias								
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA								
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem	
Linguagem e suas	Língua Portuguesa	x	x	x	x	x	x	
	Língua Inglesa		x		x		x	

Tecnologias	Educação Física	x	x	x	x	x	x
	Arte	x		x		x	
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	x	x	x	x	x	x
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	x		x		x	
	Física	x		x		x	
	Química	x		x		x	
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Filosofia		x		x		x
	Geografia		x		x		x
	História		x		x		x
	Sociologia		x		x		x
MÓDULOS - Aulas Semanais		16	18	16	18	16	18
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL PRESENCIAL (horas)		266h40	300	266h40	300	266h40	300
TOTAL DA CARGA HORÁRIA (horas)		1700					

Parte 2 – Formação Técnica

Nome: ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL						
Curso: Curso Técnico em Informática						
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação						
Modalidade/Etapa: Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio						
UNIDADES CURRICULARES	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem
Empreendedorismo E Marketing I	3					
Algoritmos e Programação Estruturada	3					
Introdução à Metodologia Científica	2					
Arquitetura e Organização de Computadores	3					
Fundamentos de design UX/UI	3					
Metodologia Científica I		2				
Empreendedorismo E Marketing II		3				
Front-End I		3				
Desenvolvimento Orientado a Objetos		3				
Fundamentos e Modelagem de Banco de Dados		3				
Gestão Empresarial e Comércio Eletrônico I			2			
Metodologia Científica II			1			

Front-End II			3			
Redes e Sistemas Distribuídos I			3			
Back-End I			3			
Devops I			2			
Segurança da Informação				3		
Metodologia Científica III				1		
Devops II				2		
Redes e Sistemas Distribuídos II				3		
Back-End II				3		
Gestão Empresarial e Comércio Eletrônico II				2		
Projeto de Software					4	
Prática em Desenvolvimento I					4	
Projeto Final - TCC						4
Prática em Desenvolvimento II						4
MÓDULOS - Aulas Semanais	14	14	14	14	8	8
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL PRESENCIAL (horas)	233h20	233h20	233h20	233h20	133h20	133h20
TOTAL DA CARGA HORÁRIA (horas)	1200					

Parte 3 – Itinerários Formativos

Itinerário formativo: por área de conhecimento							
Áreas de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias ; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas							
Organização	UNIDADES CURRICULARES	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem
Projeto de vida	Projeto de vida	x	x	x	x	x	x
Eletivas	Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa	x	x	x	x	x	x
	Língua Espanhola	x		x		x	
	Projeto Pedagógico de Matemática	x	x				
	Eletiva Orientada I	x	x				
	Eletiva Orientada II	x	x				
	Eletiva Orientada III	x	x				
Acompanhamento de Aprendizagens	Projetos Interventivos por área de conhecimento	x	x	x	x	x	x
	Linguagens e suas tecnologias			x	x	x	x

Trilhas de Aprendizagens por área de conhecimento	Matemática e suas tecnologias (Projeto Pedagógico de Matemática)			x	x	x	x
	Ciências da Natureza e suas tecnologias			x	x	x	x
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			x	x	x	x
MÓDULOS - Aulas Semanais		14	12	14	12	14	12
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL PRESENCIAL (horas)		233h20	200	233h20	200	233h20	200
TOTAL DA CARGA HORÁRIA (horas)		1300					

Parte 4 – Projetos Integradores

Projetos Integradores ofertados no formato de Arranjos Pedagógicos por Macrocampos de conhecimento							
Curso: Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio							
Arranjos pedagógicos	Macrocampos	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem
	Oficinas de Hábitos Individuais e Sociais	x	x	x	x	x	x
Bilingue	Alemão Básico	x	x	x	x	x	x
Oficina	Projeto Pedagógico de Matemática	x	x				
Oficinas Incubadoras Projeto de Vida Clubes Núcleo de Pesquisa e Ensino	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	x	x	x	x	x	x
	Educação para a Sustentabilidade	x	x	x	x	x	x
	Educação para a Diversidade	x	x	x	x	x	x
MÓDULOS - Aulas Semanais		6	6	6	6	6	6
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL PRESENCIAL (horas)		100	100	100	100	100	100
TOTAL DA CARGA HORÁRIA (horas)		600					

QUADRO RESUMO	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORAS)
Formação Geral Básica + Itinerário Formativo Técnico em Informática + Itinerário Formativo na área de conhecimento (Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; ou Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) + parte flexível do EMTI	4800 (MÍNIMO)

<p>Observações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Horário de funcionamento: 7h30 às 17h45, com intervalo total de 45 minutos distribuído entre os turnos. 2. A enturmação é feita por componente/unidade curricular. 3. Os componentes/unidades curriculares podem ser ofertados em semestres alternados. 4. O itinerário formativo técnico profissional é de oferta obrigatória e presencial e primeira opção de itinerário formativo dos estudantes.. 5. O projeto de Língua Portuguesa, o Projeto de Matemática, a Língua Espanhola são de oferta obrigatória e presencial e serão oferecidos como parte das eletivas do Novo Ensino Médio. 6. A Oficina de Hábitos Individuais e Sociais (parte não flexível do EMTI) ocorre concomitantemente com a hora do almoço. 7. As eletivas orientadas e os Arranjos Pedagógicos (parte flexível do EMTI) são de oferta obrigatória e são escolhidas de acordo com os interesses e as necessidades dos estudantes. 8. As eletivas orientadas seguem o Catálogo das Eletivas do Distrito Federal e as trilhas seguirão um Catálogo específico para as mesmas e a oferta dessas unidades curriculares semestrais podem ser alteradas conforme a necessidade da escola, do estudante e dos docentes. 10. A unidade curricular Projeto Interventivo, ofertado como parte flexível do EMTI, é de enturmação obrigatória ao estudante que sequer tenha atingido o nível básico em, no mínimo, 50% do total de objetivos de aprendizagem da FGB de determinada área de conhecimento no semestre anterior. 10. O Projeto de Matemática será oferecido no formato de Trilha de Aprendizagem nas 2^{as} e 3^{as} séries (parte não flexível do EMTI) 11. As trilhas de aprendizagem, de livre escolha, serão oferecidas nas três áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), e o estudante escolherá, como terceiro itinerário, uma área, de acordo com os seus interesses e suas necessidades. 	

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Como escola piloto para implementação do NEM desde 2020, o CEMI organiza seu trabalho pedagógico considerando a estrutura em regime anual com oferta semestral, organização avaliativa bimestral e carga horária total de 4200 horas, sendo 1700 horas para Formação Geral Básica (FGB), 1300 para os Itinerários Formativos (IF) e 1200 destinados aos Itinerários Formativos Técnico Profissional (IFTP).

O planejamento, acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos desenvolvidos nas diversas áreas são realizados nas coordenações pedagógicas e apoiadas pelos coordenadores das áreas. A execução das ações é possível em

função do apoio logístico, dos recursos materiais e espaços físicos disponíveis. A gestão, por sua vez, tem um papel fundamental no suporte a todas as mobilizações pedagógicas, valorizando, dando condições materiais, suporte financeiro e técnico, apoiada por instituições educacionais como APAM, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, Comissões de representantes das turmas e outros. Todos esses processos visam atingir os objetivos da escola e elevar a qualidade da educação ofertada.

A gestão pedagógica ocorre de forma sistematizada, obedecendo ao disposto na legislação vigente. No final do ano letivo do exercício anterior ao ano vigente, os educadores elegem os coordenadores, distribuídos por áreas de conhecimento e atendendo às especificidades da escola. As coordenações por áreas são acompanhadas pela supervisão pedagógica, pela coordenação e são destinadas para planejar, organizar, avaliar, pesquisar, construir, compartilhar, discutir, e elaborar estratégias e técnicas para implementação da política educacional vigente considerando as especificidades da escola e de cada área de conhecimento seguindo as diretrizes teóricas da SEEDF. É um espaço de reflexão destinado às informações, alinhamentos, formação, avaliações, planejamento e definição de ações coletivas, discussões, encaminhamentos dos problemas coletivos e situações individuais do corpo docente e discente.

Há uma busca constante de integração entre todos os coordenadores pedagógicos com a equipe gestora, o que é fundamental para o fortalecimento da prática pedagógica cotidiana e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino. Atualmente, as reuniões para alinhamento de ações entre a equipe gestora, coordenadores, orientadora educacional, professoras da sala de recursos ocorrem às 2ª feiras, das 9h às 12h horas.

A condução das atividades pedagógicas perpassa por todos os segmentos da escola o que favorece a mobilização, divisão de tarefas e responsabilização de todos no alcance dos objetivos propostos, conforme preconiza a Lei da Gestão Democrática (LEI DISTRITAL nº 4.751, 2012).

10.1. Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é o momento de aliar a teoria à prática, ou seja, utilizar as ferramentas teóricas para subsidiar as reflexões sobre os procedimentos adotados. É um momento de práxis em que o corpo docente encontra-se para atualizar e superar os desafios enfrentados no cotidiano de sala de aula.

São três os momentos de coordenação: individual; coordenação por áreas de conhecimentos (Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Educação Profissional Técnica, EMTI, Projeto de Vida, Estágio); e a coordenação pedagógica coletiva que acontece às quartas-feiras, no turno vespertino. O professor tem dentro do seu horário semanal de coordenação por área, 30'(trinta minutos) de atendimento destinados ao atendimento aos pais/responsáveis.

Por sua peculiaridade, o CEMI conta hoje com sete coordenadores, distribuídos da seguinte forma: 01 (um) coordenador para área de Educação Profissional Técnica (40h), 02 (dois) Coordenador Pedagógico Local (40h), 01(um) Coordenador de Práticas Supervisionada(20h), 01(um) coordenador de EMTI, 01 coordenador do Novo Ensino Médio (40h), 01(um) coordenador de EAD 20h), conforme portaria de distribuição de cargas.

10.2. Sala de Recursos Generalista

Como consta no edital Nº 45, DE 19 DE SETEMBRO DE 2018, relativo ao Processo Seletivo 2019, o CEMI oferece 20% de suas vagas para estudantes com deficiência. Tratando-se de uma escola de ensino integral e com a metodologia do Novo Ensino Médio, surgiu a necessidade de ofertar uma Eletiva do Atendimento Educacional Especializado para os estudantes o 1º ano, visando oportunizar e facilitar o acesso dos estudantes ao atendimento da Sala de Recursos garantindo, assim, a aplicação das adequações curriculares e o respeito ao atendimento individualizado que o estudante necessita e tem direito.

Para todos os estudantes da Sala de Recursos, o atendimento individualizado acontece paralelamente ao horário de regência dos demais componentes e unidades curriculares das classes comuns inclusivas.

Atualmente, a Sala de Recursos, atende 28 estudantes laudados com deficiência e transtornos diversos sendo 11 do 1º ano, 11 do 2º ano e 6 do 3º ano. A equipe conta hoje com duas professoras, uma com foco na Matemática e Ciências da Natureza e a outra com foco nas Humanidades e Linguagens. A sala de recursos conta ainda com um Educador Social Voluntário, e dois monitores efetivos.

O CEMI conta ainda com mais 04 Educadores Sociais Voluntários que atuam auxiliando os estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista nas atividades de sala de aula, na locomoção nos diversos ambientes como, por exemplo, os laboratórios, a quadra, as salas de Projeto de Vida, nos vestiários e auxiliam no horário do almoço a se servirem. Os referidos ESV também atuam auxiliando os coordenadores nos aspectos disciplinares monitorando os estudantes nos diversos espaços escolares para evitar que “matem aula”.

10.3. Orientação Educacional

A escola dispõe de uma profissional Pedagoga Orientadora Educacional que atua junto aos estudantes, pais e professores no sentido de acompanhar e orientar o trabalho desenvolvido pelos professores, garantindo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, quanto aos aspectos: cognitivos, socioeconômicos, sócio afetivos e comportamental, a fim de cooperar para o desenvolvimento integral do educando, envolvendo a família nos processos educativos dos seus filhos e filhas. Para o biênio 2023/2024, as principais metas são:

- Contribuir para que os estudantes tenham espaço e voz que já conquistaram através do Projeto Idealize e continuem atuando como protagonistas no ambiente escolar e na sociedade;
- Colaborar para criação e manutenção de espaços seguros para escuta sensível das emoções e situações de vulnerabilidades;
- Atuar na construção de redes internas e externas que apoiem os estudantes e professores nos desafios do ensino aprendizagem

10.4. Projetos Integradores

Os projetos integradores são as atividades complementares e suplementares desenvolvidas pelos educandos após ingresso no curso desde que haja afinidade ou coerência com a área de conhecimento do curso e do seu projeto de vida, inclusive o estágio supervisionado/práticas supervisionadas de acordo com o regimento próprio desta Unidade de Ensino.

São considerados projetos integradores os projetos extracurriculares, tais como:

Projeto	Periodicidade
EXPOCEMI - Exposição do CEMI	Semestral
Projeto Múltiplas Brasilidades;	Semestral
Projeto de Protagonismo Estudantil - Idealize	Semanal
Projeto Aplicativos de Informática	Anual
Semana Tecnológica	Anual
Atendimento das comissões de turmas	Quinzenal
Projeto Empreendedorismo (StartUp)	Semestral
Saídas de Campo	Bimestral
Festa Junina	Anual

Os referidos projetos têm caráter transversal e articulam conhecimentos de natureza técnico-científicos com tácitos, permitindo a percepção e compreensão das diversidades culturais e étnicas brasileiras com foco nos direitos humanos como previsto no Currículo em Movimento da SEEDF. Nos projetos Múltiplas Brasilidades, Idealize, Atendimento das comissões de turma e Festa Junina o foco das atividades considera o ser humano em sua totalidade. O Projeto Múltiplas Brasilidades tem por objetivo principal cumprir a Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira. O Projeto Idealize é pautado na autonomia e no protagonismo do educando que a partir de situações ou problemas identificados atuam para saná-los com diversas estratégias como por exemplo rodas de conversas, posts no Instagram para reflexão e conscientização, campanhas informativas, palestras, etc. O Idealize tem como coordenadoras a supervisora pedagógica e a orientadora educacional que são responsáveis pelas etapas de planejamento, por disponibilizar os recursos materiais, pelo acompanhamento das atividades realizadas e pela avaliação das ações desenvolvidas. As reuniões das comissões de representantes de turmas acontecem quinzenalmente, coordenadas e acompanhadas pela equipe gestora e orientadora educacional. Nessas reuniões os estudantes exercitam suas habilidades discursivas, poder de argumentação ao identificar problemas no ambiente escolar de natureza pedagógica, estrutural ou interpessoais e apontam possíveis soluções. Essas reuniões têm se mostrado eficientes instrumentos de diálogo entre os estudantes, os professores e a equipe gestora. As reuniões com as comissões são que garantem a efetiva participação e espaço de fala aos educandos. O Projeto Festa Junina atende à reivindicação dos estudantes que argumentam que em razão da exaustiva carga horária necessitam de atividades que priorizam a ludicidade, o movimento, a cooperação, o desenvolvimento da saúde emocional e mental.

Já os projetos Semana Tecnológica, Empreendedorismo, Aplicativos de Informática e EXPOCEMI tem como fundamento a mobilização dos estudantes em torno de situações desafiadoras que envolvem conhecimentos e procedimentos científicos que permitam a compreensão dos fenômenos e problemas e de seus impactos na sustentabilidade econômica, social e ambiental. É relevante destacar que a EXPOCEMI, tem como objetivo o desenvolvimento do pensamento científico a partir do conhecimento das etapas da pesquisa científica, a partir de 2021 se tornou o momento de culminância semestral das Trilhas de Aprendizagens.

10.5. Metodologias de Ensino

Tendo como fundamentação teórica a práxis pedagógica e apoiados nas concepções atuais que fundamentam o Novo Currículo, ou seja, o estudante como agente do processo formativo, o professor como facilitador das aprendizagens e a sala de aula como um ambiente provedor de situações de aprendizagens, as

metodologias desenvolvidas no CEMI são, prioritariamente de cunho coletivo, focadas na resolução de problemas de interesse da juventude, da sociedade e do mercado de trabalho, articulando conhecimentos da formação geral com conhecimentos técnicos e respeitando os projetos de vida individual de cada estudante.

Nessa perspectiva, as aulas são planejadas por área e os conteúdos vão sendo inseridos como instrumentos de ampliação da compreensão dos problemas discutidos, que em geral, envolve os estudantes em desafios coletivos visando momentos de culminâncias em que os estudantes poderão expressar seus resultados, opiniões e achados investigativos. Mais especificamente fazem parte da metodologia ativas envolvendo trabalhos em grupos, trabalhos em equipes focais, júri simulado, sala de aula invertida, visitas técnicas, seminários e apresentações orais que possibilitam a interação e o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Cabe ressaltar que o CEMI, como uma escola técnica, tem se apropriado de forma efetiva das tecnologia educacionais que facilitam o processos de ensino aprendizagem como o kahoot, Merge, ferramentas do Google For Education, Laboratórios Virtuais, dentre outros.

10.6. Permanência e êxito escolar dos estudantes

O estudante do CEMI, desde o processo seletivo para entrada na escola, é inserido num processo de acompanhamento escolar que envolve busca de dados e informações sobre seu perfil socioeconômico, onde mora, escola de origem e rendimento escolar pregresso. No 1º bimestre de cada ano, os estudantes são submetidos a uma avaliação diagnóstica que identifica as potencialidades e fragilidades formativas. Esses dados são reunidos num sistema próprio chamado EDUKIO.

Esse sistema permite que os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar acessem os dados visando atuar para minimizar os problemas identificados. Assim os estudantes e responsáveis passam a atuar como sujeitos ativos nas mudanças do quadro de inadequação identificada. Por outro lado, os professores e equipe pedagógica planejam suas ações com base nas informações inseridas no sistema, atuando para suprir as deficiências coletivas e individuais, fato que tem contribuído como o êxito dos estudantes. Isso se comprova com o baixíssimo índice de reprovação que hoje fica por volta de 1% e com o sucesso nos projetos de vida dos estudantes de acessar o ensino superior, haja visto que mais de 55% são aprovados nas instituições públicas de ensino superior.

Associado ao acompanhamento pedagógico, a escola oferta condições objetivas que garantem um bom desempenho e permanência dos estudantes. É

ofertada quatro refeições diárias, uniforme completo, apoio logístico para saída de campo, materiais diversos para realização das atividades, apoio psicopedagógico e salas com condicionamento térmico, laboratórios, redário e espaço Maker etc. Complementarmente, em função da formação técnica, os estudantes podem fazer estágios remunerados em empresas públicas e privadas, fato que tem se tornado um atrativo de permanência e êxito dos educandos.

Além das ações explicadas anteriormente, outro ponto forte do CEMI que contribui para o sucesso dos estudantes são as oficinas ofertadas através do Projeto NEMTI que garantem o desenvolvimento de habilidades em diferentes áreas e das diversas dimensões do conhecimento como, por exemplo, os Projetos Interventivos (PIs) de Língua Portuguesa e Matemática.

10.7. Recomposição das Aprendizagens

Com base em diagnósticos institucionais, nos relatórios das avaliações externas e nas avaliações processuais realizadas na escola, as fragilidades formativas são identificadas e encaminhadas aos diversos setores para recomposição das aprendizagens. Os dados e informações geradas são organizados em planilhas e cada turma e estudante são avaliados individualmente em coordenação pedagógica. Assim há intervenções voltadas para toda a turma, quando os dados indicam que há problemas generalizados e intervenções específicas individualizadas.

O CEMI conta com um organograma de intervenção que prioriza as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, pois são componentes curriculares com peso significativo e basilares para a compreensão de outros conhecimentos. Os estudantes com problemas nessas disciplinas são encaminhados para o Projeto Interventivo (PI) de Língua Portuguesa e Matemática. Atualmente, esses projetos interventivos são frequentados por mais de 60 estudantes que foram indicados e encaminhados pelos processos de recomposição de aprendizagens.

Complementarmente, no desenvolvimento processual das aulas de todas as disciplinas, quando identificado um inadequação formativa, um processo de recuperação processual é iniciado com o estudante ou com a turma, mediante a realização de trabalhos, lista de exercícios, apresentações, seminários temáticos ou aplicações de novas provas. Essa atividade é acompanhada pela coordenação e supervisão nas coordenações de área e o professor faz um relatório de acompanhamento com as impressões e evoluções percebidas, tanto da turma como do estudante individualmente.

11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS

No CEMI a avaliação tem um caráter de acompanhamento e Feedback e constitui-se das seguintes dimensões: integral (humanístico), processual (o processo desenvolvido), contínua (dia-a-dia), diagnóstica (recuperação durante o processo), individual (auto-avaliação no final da atividade avaliativa), realizada pelas equipes de docentes ao longo do período letivo de acordo com os objetivos previstos, catalogados aos diversos conteúdos e através de distintos instrumentos.

No início do semestre letivo os docentes realizam uma atividade de avaliação com caráter diagnóstico, objetivando identificar os discentes que não alcançaram as competências, os objetivos dos componentes curriculares e que necessitam de reorientação da aprendizagem, onde serão oferecidos auxílios de recuperação que são projetados e executados pelos professores de acordo com os princípios da avaliação nas Orientações de Avaliação da SEEDF, compreendendo livre-arbítrio e autonomia relacionados a aspectos didático-metodológicos para deliberar qual a metodologia e instrumentos avaliativos são mais adequados à realidade.

Ao longo do semestre são realizadas atividades individuais e coletivas para identificar os objetivos de aprendizagem que cada estudante está alcançando, o nível em que cada um encerra o processo é determinado por conceitos.

São realizados conselhos de classe onde a equipe gestora, supervisão pedagógica, coordenadores e professores identificam as potencialidades e fragilidades de cada estudante no período de um bimestre. Durante esses conselhos são gerados relatórios que podem ser acessados pelos pais e/ou responsáveis através do aplicativo utilizado pela escola Edukio.com. Tais relatórios permitem aos pais uma visão geral do desempenho dos seus filhos e filhas. Os casos mais graves que necessitam de maior atenção são identificados e a supervisão pedagógica, orientação educacional e coordenadores acionam os responsáveis para que realizem um trabalho conjunto com a escola no sentido de oferecer ajuda ao estudante, visando a superação de suas dificuldades.

A avaliação realizada pelos profissionais do CEMI se pauta sempre no caráter formativo, sempre identificando fragilidades e apontando ferramentas para a superação das limitações.

11.1. Critérios e Instrumentos de Avaliação

Os critérios de avaliação estão delineados em alvará próprio. Em linhas gerais os instrumentos de avaliação, entre outros, serão os trabalhos teóricos e práticos produzidos e/ou aplicados individualmente ou em grupos (trabalhos por projetos, relatórios, seminários etc.), portfólios, exercícios, testes e/ou avaliações e outras formas que o professor julgar necessário, que permitam validar o desempenho obtido pelo estudante referente ao processo ensino-aprendizagem.

Portanto de acordo com as peculiaridades de cada componente ou unidade curricular, o estudante poderá ser avaliado pelos diferentes instrumentos de avaliação:

- Assiduidade e interatividade;
- Realização de trabalhos propostos;
- Realização de lista de exercício;
- Participação, realização e apresentação de trabalhos e seminários;
- Realização de estudo dirigido;
- Participação em aulas teóricas;
- Participação e realização de relatórios de aulas práticas;
- Participação em *feedback* no final das aulas;
- Provas escritas e práticas.

Um critério institucional que unifica esses diversos instrumentos são as orientações para construção, desenvolvimento, aplicação e obtenção de *feedback*. As orientações devem ser claras, objetivas, amplamente divulgadas e acima de tudo, autocontidas no próprio instrumento utilizado, de modo a não gerar dúvidas e induzir o estudante ao erro ou atrasos na entrega.

11.1.1. Pontuações

A avaliação do educando será contínua e cumulativa, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos, e tem como objetivo acompanhar o seu aproveitamento e fornecer subsídios para a reorganização do processo ensino-aprendizagem, cuja estrutura baseia-se em coeficientes expressos por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) nos componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB). Esses valores são distribuídos da seguinte forma:

- 1º bimestre de cada semestre letivo:
 - Avaliação Bimestral da FGB (4,0 - quatro pontos): ocorre nos moldes das provas do PAS-UNB, com questões de certo (C) ou errado (E), questões de múltipla escolha (A, B, C e D) e questões cujo resultado é numérico (de 000 a 999). A nota dessa avaliação vai para todos os componentes curriculares do bloco que o estudante está cursando no semestre;
 - Atividades do Componente Curricular (4,0 - quatro pontos): cada componente curricular da FGB distribui esses pontos em atividades como relatórios, exercícios, debates, trabalhos escritos e/ou apresentados, entre outros;
 - Redação (1,0 - um ponto): em todos os bimestres do ano letivo os estudantes fazem uma redação, cujo tema é elaborado por uma das áreas de conhecimento em cada bimestre. A nota dessa avaliação vai para todos os componentes, inclusive os de formação técnica;
 - Projeto de Vida (1,0 - um ponto): em todos os bimestres do ano letivo, o conceito da unidade Projeto de Vida é convertido em uma nota que vai de 0,0 até 1,0. Esta nota vai para todos os componentes, inclusive os de formação técnica.
- 2º bimestre de cada semestre letivo:
 - Avaliação Bimestral da FGB (4,0 - quatro pontos): ocorre nos moldes das provas do ENEM, com questões de múltipla escolha (A, B, C, D e E). A nota dessa avaliação vai para todos os componentes curriculares do bloco que o estudante está cursando no semestre;

- Atividades do Componente Curricular (3,0 - quatro pontos);
- Redação (1,0 - um ponto);
- Projeto de Vida (1,0 - um ponto);
- Eletivas e Trilhas cursadas pelo estudante (1,0 - um ponto): o conceito das eletivas e trilhas cursadas pelos estudantes é convertida em uma nota que vai de 0,0 a 1,0. Para os estudantes da 1ª série é feita uma média aritmética simples das eletivas cursadas, gerando uma nota que vai de 0,0 a 1,0. A nota será usada por todos os componentes que o estudante estiver cursando em seu bloco. Para os estudantes da 2ª e 3ª série é usada a nota da respectiva trilha de aprendizagem que o estudante estiver cursando no semestre. Essa nota, que vai de 0,0 a 1,0, também será usada por todos os componentes cursados pelo estudante no semestre.

As avaliações seguem as diretrizes adotadas no Novo Ensino Médio, com os instrumentos avaliativos elaborados conforme os objetivos de aprendizagem determinados no Currículo em Movimento.

11.1.2. Da Aprovação e Recuperação de Objetivos de Aprendizagem

Será considerado aprovado o estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, que obtiver, ao final do ano letivo, o cumprimento dos seguintes requisitos:

- a) Frequência mínima de 75% de horas letivas na FGB e IF's do Novo Ensino Médio;
- b) Frequência mínima de 75% em cada unidade curricular da área técnica;
- c) Nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em todos os componentes/unidades curriculares;
- d) Ter aprovação no relatório final do Estágio Supervisionado.

Caso o estudante não obtenha a frequência mínima de 75% de horas letivas da FGB e IF's do Novo Ensino Médio será retido na respectiva série que está cursando, independentemente se na fase 1 (1ª e 2ª séries) ou fase 2 (3ª série).

Ressalta-se que essa é a única possibilidade de retenção na 1º série do Novo Ensino Médio.

Caso o estudante não obtenha a frequência mínima de 75% em alguma unidade curricular da área técnica, não será retido na série que está cursando, mas deverá repetir o componente em um semestre subsequente, no formato EAD.

Caso o estudante não obtenha nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) em até 3 (três) componentes curriculares da FGB do Novo Ensino Médio terá direito a uma recuperação final, seguindo o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF. Os resultados da recuperação final seguem os procedimentos estabelecidos no Caderno Orientador - avaliação para as aprendizagens (página 37).

No NEM, a aprovação nas disciplinas da Educação Profissional Técnica (EPT) está condicionada a obtenção de conceito “APTO” em cada Unidade Curricular. Caso o estudante não atinja o conceito “APTO”, cursará a referida unidade, no (s) semestre (s) subsequente (s), no sistema EaD, como recuperação das aprendizagens e para obter o (s) crédito (s) perdido (s).

Ressalta-se que para os componente e unidades curriculares do NEM ainda existem duas possibilidades de recuperação de aprendizagens, antes da recuperação final: os Projetos Interventivos (unidade curricular para recuperação de aprendizagens ao final do semestre) e os Projetos para Recuperação Contínua das Aprendizagens (ao longo do semestre), seguindo as recomendações do Caderno Orientador (páginas 33 a 35).

Após análise dos resultados da avaliação diagnóstica realizada com os estudantes dos 1ºs Anos e dos 3ºs Anos, a equipe gestora, coordenadores e professores identificaram a necessidade de recuperar os objetivos de aprendizagem dos estudantes (cerca de 40%) que apresentaram inadequação formativa. Para atender a esse objetivo, esses estudantes serão acompanhados pelos professores de Matemática e Língua Portuguesa no Projeto Interventivo que será ofertado duas vezes na semana, no horário das 13h10 às 14h20.

11.1.3. Conselho de Classe Participativo

Com o objetivo de minimizar o distanciamento de professores em relação aos problemas educacionais de seus estudantes, os Conselhos de Classe, como em sua gênese, se concretizam na instância democrática do processo educativo com a participação do corpo docente, estudantes, supervisão pedagógica, secretaria, direção, orientação educacional para um conhecimento mais sistemático da realidade. Ocorre um pré-conselho conduzido pelo professor Conselheiro, onde a turma realiza uma autoavaliação, aponta demandas e possíveis soluções para os problemas. Esse documento é um dos eixos norteadores do Conselho de Classe Participativo que dar-se-á com as 12 (doze) turmas existentes na escola. Como forma de acompanhar cada estudante no conselho, a escola utiliza-se de instrumentalização digital (fotográfica) para identificação precisa de dados. Essa atividade ocorre bimestralmente em 02(dois) dias, nos quais estudantes são dispensados das atividades convencionais.

Todos os aspectos observados nos conselhos de classe (Diagnóstico, aconselhamento, levantamento de soluções e alternativas, elaboração de projetos de recuperação, coleta de evidências na mudança do comportamento dos estudantes e outros) são devidamente registrados em ata para análise dos segmentos envolvidos no processo formativo. Portanto, no CEMI, os Conselhos de Classe se caracterizam como um instrumento avaliativo participativo essencial na retroalimentação do processo de ensino e aprendizagem.

11.1.4. As Avaliações Externas, Avaliação Diagnóstica da SEDF e a Avaliação Institucional

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal criou um Sistema Permanente de Avaliação da Educação Pública que é a Avaliação em Destaque. Essa prova é realizada por estudantes da rede pública de ensino uma vez por ano (conforme calendário escolar), com o objetivo de obter informações que propiciem a formulação constante de estratégias e ações pedagógicas que contribuam para a efetiva aprendizagem dos estudantes. A prova diagnóstica possibilita identificar em que nível do processo de construção do conhecimento encontra-se o estudante e,

em seguida, promover a reflexão, planejamento e intervenções pedagógicas para a garantia das aprendizagens.

A partir do ano de 2020, a Coordenação Pedagógica do CEMI, com a intenção de ampliar o acesso à informação e permitir que o estudante se transforme num agente co-participante de sua formação, emite relatórios detalhados com o desempenho nas avaliações diagnósticas da SEEDF. Ao estudante é fornecido um documento síntese apontando suas potencialidades e suas fragilidades de modo a permitir ao mesmo o acompanhamento, ano a ano, de seu desenvolvimento escolar, numa perspectiva formativa da avaliação.

Também faz parte do processo avaliativo as provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Sinaeb) que gera o IDEB, as Olimpíadas de conhecimento, as avaliações do PAS, ENEM e simulados oferecidos por parceiros públicos e privados.

Preocupada com a melhoria e eficiência dos processos formativos, a UE reconhece a importância da participação de todos os agentes envolvidos nas áreas meios e áreas fins para a construção de um ambiente que atenda às reais necessidades dos educandos. Assim, a partir do ano de 2021 foi instituída a avaliação institucional interna que envolveu toda a comunidade escolar, dividida em 7 (sete) segmentos, a saber: gestão, coordenação, terceirizados, professores, estudantes, pais/responsáveis e apoio educacional. Foram criados formulários Google focando a auto avaliação, a avaliação cruzada de outros segmentos, a avaliação de parâmetros de interesse institucional e a coleta de sugestões para melhoria dos vários setores da escola. Dada a efetividade dessa ação, uma comissão permanente de avaliação (CPA) será criada para definir diretrizes para as próximas edições da Avaliação Institucional.

12- GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa do CEMI é coordenada pela Supervisora Administrativa da escola com participação e acompanhamento efetivo da equipe

gestora. Há um processo efetivo de levantamento dos problemas e um mapeamento das ações a serem executadas. São utilizadas ferramentas como o Excel para controlar e coordenar as ações e as diferentes funções que cada servidor desempenha na escola objetivando garantir o fluxo de informações eficaz e que os recursos sejam usados de forma eficiente.

Assim, o plano de ação da gestão administrativa integra metas de gestão para agregar valor à organização e contribuir para a melhoria e conta com a participação das diversas instituições educacionais e todos os segmentos através de pesquisa interna, respeitando o calendário escolar.

12.1- Cumprimento do Calendário Escolar

Para o bom andamento das atividades e dos projetos mencionados neste documento, a escola deve garantir o cumprimento mínimo das horas anuais segundo a matriz curricular, distribuídas em, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(9494/96).

Nesse sentido, um calendário interno é elaborado respeitando as diretrizes do calendário semestral da SEEDF.

13- INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Para viabilizar, fortalecer e melhor direcionar as ações educativas desenvolvidas na unidade escolar contamos com o apoio das seguintes instituições escolares: Conselho Escolar, APAM e Grêmios Estudantis.

13.1. Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão deliberativo da escola, composto por todos os segmentos da comunidade escolar, paritariamente, através de eleições diretas. É de natureza consultiva exercendo a função máxima do Estabelecimento de Ensino.

O Conselho Escolar foi pensado como uma forma de envolver os diferentes segmentos das comunidades local e escolar em questões e problemas vivenciados pela escola. Esse processo possibilita um aprendizado coletivo, cujo resultado tem sido o fortalecimento da gestão democrática na escola.

Dentre as várias atribuições do Conselho, o CEMI prioriza, para o alcance das metas pré-estabelecidas, as seguintes:

- ❖ Elaborar seu próprio regimento;
- ❖ Elaborar o plano administrativo conjuntamente com a direção da escola sobre a programação e aplicação dos recursos para a manutenção e conservação da Escola;
- ❖ Criar e garantir os mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na aplicação do projeto político-pedagógico da comunidade escolar;
- ❖ Divulgar periódica e sistematicamente as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, resultados obtidos e à qualidade dos serviços prestados;
- ❖ Convocar as assembleias gerais da comunidade escolar ou de seus segmentos;
- ❖ Referendar o calendário escolar, no que competir à unidade, observando a legislação vigente;
- ❖ Fiscalizar a gestão administrativo-pedagógica e financeira da comunidade escolar.

13.2. APAM – Associação de Pais, Estudantes e Mestres do CEMI do Gama.

APAM-CEMI é uma entidade civil sem caráter lucrativo e com personalidade jurídica própria inscrita no CNPJ 08.939.834/000-79, criada com base na Resolução nº 11 de 13/01/75 para imprimir maior ênfase às ações de interesse coletivo e promover a integração escola/família/comunidade no processo educacional. A APAM do CEMI está e é composta pelos seguintes membros:

Carlos Lafaiete Formiga Menezes (Presidente)
Sebastião Ivaldo Carneiro Portela (Vice-Presidente)
Natan Barbosa Rodrigues (1º Tesoureiro)
Jane Lima da Silva de Souza (2ª. Secretária)
Adriana Pereira da Silva (1ª Secretária)
Letícia Pereira Tavares (Conselho Fiscal Efetivo)
Antônio Adriano Teixeira (Conselho Fiscal Efetivo)
Jacqueline de Araújo Costa Pires Cavalcante (2ª. Tesoureira)
Núbia Cristina de Araújo (Conselho Fiscal Suplente)
José Milton Barbosa (Conselho Fiscal Suplente)

13.3. Relação Escola / Comunidade

Os projetos, as estratégias e as atividades apresentadas visam, também, inserir a comunidade no cotidiano escolar e ao mesmo tempo não distanciam o educando das suas relações sociais.

Além disso, viabilizar o envolvimento da comunidade com as questões escolares favorece o sentimento de que todos - pais, estudantes, profissionais, professores - são responsáveis pela educação do País e dos seus filhos e filhas. Assim, quaisquer eventos que promovam tal integração serão prioritários em todos os momentos das ações pedagógicas do CEMI. A construção coletiva é a essência do trabalho pedagógico realizado no CEMI. Esse princípio norteia todas as ações desenvolvidas na escola e tem se traduzido em excelentes resultados e uma boa avaliação do trabalho pela comunidade, fato apresentado nos resultados da avaliação institucional interna realizada em dezembro de 2022.

14. GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Para o ano letivo de 2020, contamos com o auxílio de diversos recursos tais como: PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) que serão aplicados de acordo com o Decreto nº 28.513, de 06 de dezembro de 2007 e com a Portaria Nº31, de fevereiro de 2010 , com o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) criado em 1995 e que tem por finalidade prestar assistência financeira, em

caráter suplementar, às escolas públicas de todos países, a APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres), Emendas Parlamentares, Dinheiro de prêmios da FAP (Fundação de Apoio à Pesquisa) e Recursos oriundos do EMTI (Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral para o Ensino Médio).

14.1. Recursos Financeiros

As principais fontes de recursos financeiros da escola são o PDAF, os recursos da APAM, verbas do EMTI e algumas emendas parlamentares para reformas e compras de equipamentos.

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi instituído pelo Decreto nº. 28.513, de 6 de dezembro de 2007, tendo por objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira das instituições educacionais visando a efetiva realização do seu projeto pedagógico, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e, diretamente arrecadados, nas categorias econômicas de Custeio e de Capital, para execução local.

A escola conta, também, com os recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) da área federal e com as emendas parlamentares destinadas à educação.

15. RECURSOS HUMANOS

A escola conta hoje com cerca de 87 funcionários entre professores, servidores do quadro de apoio e servidores terceirizados distribuídos conforme o seguinte organograma:

Diretor.....

Carlos Luliano
Fomiga Meneses

Vice-diretor.....

Sebastião Vello
Camilo Póvel

Supervisão.....

Edileusa Costa Silva
de Carvalho

Francisca Mendes de
Carvalho

Rosângela de Souza
Das

Secretaria.....

Maria de Fátima
Elvira dos Santos

Maria de Jesus
Barbosa de

Beatriz Naveira
Dantas Oliveira

Serviços.....

Portaria

Deff Pereira da Silva

Administrativo

Jane Lima da Silva
de Souza

Mecanografia

Lúcia Ferreira
Nunes

Biblioteca

Diana Martins de
Almeida

Julia Cristina Lima
Moura

Regina Pereira
Alarinho

Coordenação.....

Arturo Adriano
Teixeira

Galvão Dias Malveira

Mariane Barbosa
Rodrigues

Patrícia Spondo
Culim de Sma

Valéria Ferreira
Alcântara

Marcos Campos
Brito

Meyvis Braga Andon

Corpo Docente.....

Ana Camila Vieira de
Almeida

Alineia da Luz
Nogueira Filho

Cláudio Batista dos
Santos

Eliana Ramos da
Silva Assunção

Adalberto Almeida
Amaral

Denise Ferreira Lima

Eliani Conceição da
Silva Ferreira

Guilherme Henrique
Naves Alves

Elmer Correa
Cabelino

Isario Costa Peupo

Fabiano da Silva
Medeiros

Franduano Silva de
Aguilar

Helien Cristina
Nascimento Brito

José Milton Barbosa

Lidiane Alice da
Rocha

Luiz Carlos Silveiro
da Silva Junior

Geiza Severino
Boniato

Graciele Wendla
Pereira Lopes

Jacqueline de Araújo
Costa Pires

Jonás Pessoa do
Nascimento

Márcia dos Santos
Pimenta

Paulo Pereira Dutra

Regimilson Luiz
Rodrigues de

Julio César Ferreira
Campos

Luís Carlos Cruz

Manoel Dourado de
Souza

Marcos Albert Jacinto
de Deus

Marília dos Santos
Pimenta

Paulo Pereira Dutra

Regimilson Luiz
Rodrigues de

Maria Chaves de
Carvalho da Silva

Maria das Graças
Oliveira Faria

Nádia Cristina de
Araújo

Maria Zilma
Conceição de Araújo

Rosana Santos Vieira

Paulo Henrique de
Souza

Pedro Isaac Pereira
Barbosa

Wagner Oreste
Palmino

Márcia de Cássia
Silva Azevedo

Viviane Lima da
Costa

Serviços Gerais			
Ana Caíndia dos Santos de Jesus	Osório Aveiro de Lima	Darlene Michelle Ribeiro de Oliveira	Garçon Ribeiro Costa
Janeiro dos Santos Silva	Josélio Torres Pereira Souza	Maria Cecília Borges da Silva	Maíres dos Santos Araújo
Fomilino da Silva Gomes	Raula Marizato da Silva	Sueli Ferreira Dias	Veslei Santana de Oliveira
Hudson Leonardo A de Sousa	Reginaldo Alves Esteves	Raimundo Reis Bento da Souza	Valter Silva Nascimento
Ana Cristina da Conceição	Jane Maria de Jesus	Lara Martins dos Santos	Thiago da Costa Araújo

Formação Geral Básica

Área Técnica

Residência
Contrato Temporário

16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

As avaliações para acompanhamento do plano previsto no PPP ocorrerão prioritariamente nas coordenações gerais nas quartas-feiras, sendo que eventualmente os assuntos que dependem das áreas específicas serão avaliados nas reuniões de cada área.

Em se tratando de assunto de interesse geral, convocaremos todos os segmentos da escola para uma reunião extraordinária. Como previsto no calendário escolar de 2021, realizaremos uma reunião para avaliação institucional por bimestre, a qual constará em sua pauta obrigatoriamente avaliações do plano de ação previsto no PPP. As decisões e encaminhamentos são devidamente registrados em ata específica.

As instituições escolares como Conselho Escolar e APAM participarão das avaliações e poderão sugerir novos encaminhamentos pedagógicos e administrativos.

17. PROJETOS E PROMOÇÃO DA TRANSVERSALIDADE

Nesse tópico, apresentamos o resumo dos principais projetos. Para mais detalhes de cada uma, solicitar o documento “Detalhamento dos Projetos - CEMI”

- EXPOCEMI (Exposição do CEMII) - Projeto Interdisciplinar entre áreas do conhecimento;
- Projeto Múltiplas Brasilidades- Projeto Transversal;
- Projeto Aplicativos de Informática-Interdisciplinar por área;
- Projeto de Protagonismo Estudantil - Idealize- Projeto Transversal
- Semana Tecnológica _ Projeto Interdisciplinar ;
- Atendimento das comissões de turmas- Projeto Transversal;
- Projeto Empreendedorismo (em formulação para 2022)- Projeto Transversal.

17.1. Expocemi

A Iniciação Científica e Tecnológica é uma unidade curricular inserida na matriz curricular, aprovada pelo Plano de Curso de 2022, para a 1ª e 2ª séries e constituindo-se em um momento especial de aprendizado e convite ao universo da pesquisa científica e tecnológica, levando professores e estudantes a desenvolverem, através de ações coletivas, o potencial investigativo, a criatividade e a habilidade de comunicação de novas ideias e descobertas. As ações desenvolvidas têm como objetivo despertar no educando, em especial, a percepção dos problemas do mundo em que vive e desafiá-lo para compreendê-los e propor possíveis intervenções e soluções através do desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos. Esse processo tem culminância com a apresentação e comunicação dos resultados para banca específica durante a Exposição de Ciência e Tecnologia do CEMI (EXPOCEMI).

Um dos objetivos do projeto é agregar todos os componentes curriculares no desenvolvimento de projetos científicos e/ou tecnológicos em cada área de conhecimento. O processo inicia-se no 1º e 2º semestres com os ingressantes cursando a unidade curricular obrigatória Iniciação Científica. Nessa unidade o foco será as normativas da ABNT, a estruturação lógica dos trabalhos científicos, a construção e comunicação de um pré-projeto. No 3º semestre, todos os estudantes realizam as Trilhas de Aprendizagem nas áreas escolhidas que são orientadas dentro da unidade temática “ Investigação Científica” como previsto no NEM.

O projeto configura-se como um momento de culminância dos trabalhos desenvolvidos na unidade curricular de Iniciação Científica (1º, 2º, 3º e 4º semestres) e nas Trilhas de Aprendizagens (3º sem). Os estudantes finalistas devem expor seus projetos em estandes de medida padrão e durante a Mostra de Projetos deverão apresentar aos avaliadores o Relatório do Projeto, o Plano de Pesquisa, o Diário de Bordo. Estas documentações serão avaliadas juntamente do pôster do projeto e da apresentação oral, de acordo com os Critérios de Avaliação da feira.

17.2. Projeto Curtas - Múltiplas Brasilidades

O projeto se fundamenta na intenção de aplicar métodos, técnicas e recursos para criação de vídeos que consigam informar produtores e telespectadores sobre questões gerais da afro-brasilidade e entrelaçá-las ao desenvolvimento de habilidades tecnológicas voltadas ao perfil e realidade cognitiva dos/as jovens estudantes contemporâneos/as. Procura-se, de forma mais específica, possibilitar a desconstrução de ideias preconcebidas sobre a cultura afro-brasileira; valorizar iniciativas de inclusão, dando visibilidade às ações afirmativas já promovidas pela sociedade; operar a valorização e preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro; ampliar o conhecimento e a compreensão sobre a história dos/as afrodescendentes e a história da África; implementar de forma abrangente a Lei 10.639; relacionar e adequar o tema da “Consciência negra” aos diversos componentes curriculares da FGB e às unidades curriculares do EMTI, trilhas de CHSA e Linguagens e do IFTP; agregar conteúdos às condições de aprendizado da aluna e estudante informatizado, tecnológico, multi-identitário, dinâmico e complexo. Em 2022, o projeto foi reformulado e incorporado à Trilha de Aprendizagem de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

17.3. Projeto Aplicativos de Informática

Proporcionar aos estudantes o aprendizado sobre desenvolvimento de um software aplicativo que poderá ser utilizado de forma real. Visando assim à consolidação do aprendizado em programação aplicado à prática.

OBJETIVOS

- Promover a prática de programação;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e laboratório;
- Valorizar a criatividade dos estudantes;
- Aumentar o interesse dos estudantes no aprendizado de programação;
- Valorizar a capacidade cognitiva e intelectual dos discentes;
- Motivar o(a) estudante na busca de solução para problemas reais.

Principais ações:

As aulas serão ministradas pela professora da unidade curricular. Ela trabalhará com a linguagem e ferramentas necessárias para desenvolvimento dos referidos aplicativos. Cabe ressaltar também que o conteúdo da unidade curricular de Lógica de Programação estará todo voltado para o aprendizado do desenvolvimento destes. A aprendizagem envolverá:

- Emprego de lógica de programação em blocos.
- Acesso a internet
- Utilização da tecnologia App Inventor
- Sistema Operacional Windows 10
- Computador pessoal de cada estudante
- Smartphone

17.4. Idealize

Justificativa

A escola por si só é promotora de conhecimentos que vão além dos componentes e unidades curriculares, constituindo-se terreno fértil para a construção e estímulo para o protagonismo. Este é compreendido como uma postura de proatividade que leva o sujeito a ter condições de refletir a realidade e atuar no enfrentamento das dificuldades visualizadas.

O projeto tem importância na efetivação de uma das principais características da educação: a transformação por excelência. Afinal, a relação professor/estudante, escola/comunidade, faz com que os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo sejam difundidos e que as experiências relacionais transformem as interpretações que temos das experiências vividas. Tudo isso, permite que encontremos meios de entendimento e reconhecimento do outro enquanto ser humano. São essas experiências e vivências diárias que educam a percepção do lugar do outro, de suas especificidades e diferenças. É no cotidiano da escola que se trabalha a existência de limites no tratamento com as pessoas, sobretudo, o respeito com aquele que não compartilha dos mesmos valores e gostos.

Neste ano, tem sido implementado as Práticas do Idealize para os estudantes que estudam na 3ª Série. Eles atuam executando as ações práticas que foram deliberadas nas reuniões do Idealize.

Como demanda dos estudantes, foi solicitado a realização de ações voltadas para Educação Sexual para os estudantes. Para execução desta ação, teremos o apoio da professora aposentada da SEEDF Domingas Cunha que tem grande experiência e expertise pois atuou como coordenadora e idealizadora do Projeto Viva +, no CEM 03 do Gama. Serão realizadas 11 Oficinas de 1h15 de duração, todas as terças feiras no horário de almoço, de acordo com o cronograma abaixo:

Muita gente diz que o jovem é... Aborrecente, não. Sou adolescente! Autoestima Individualismo x Compromisso
Causas sociais da violência entre jovens Adolescência e Família /Modelos de Educação Sexual
Elementos do Fenômeno Sexual Humano Matizes da Sexualidade Humana
Aparelhos Reprodutores Masculino e Feminino Sexualidade masculina e feminina Sentimentos, Namoro e Amor
Processo de Sexuação
Parafilias Assédio Sexual
A Comunicação nos Relacionamentos Gênero e Diversidade
Bullying Homofobia Racismo Violência
Saúde Sexual e Reprodutiva Direitos Sexuais e Reprodutivos dos Adolescentes
Em busca do significado do Amor O amor na música
Resposta Sexual Humana Disfunções Sexuais

Objetivo Geral

Desenvolver nos educandos o protagonismo para a atuação em situações de conflitos internos e sociais de forma que sua reflexão/ação se traduza em informação e diálogo.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre a realidade e conflitos emocionais e sociais discutindo possíveis formas de solução ou amenização das dificuldades;
- Utilizar redes sociais para divulgação e discussão das propostas;
- Prevenir e/ou identificar possíveis preconceitos que possam acontecer dentro e fora do ambiente escolar;
- Criar nos educandos sentimento de empatia para com o próximo e suas dificuldades;
- Identificar dificuldades que devem sofrer intervenções da equipe escolar e/ou orientadora;

Desenvolvimento

O projeto é coordenado pela supervisora e pela orientadora educacional. São realizadas reuniões semanais em que os estudantes indicam as demandas de diversas ordens (preconceitos, conflitos internos e externos, temas relevantes do calendário escolar, dentre outros), planejam as ações, definem as estratégias e dividem as tarefas entre si. O grupo também atua através das redes sociais.

Avaliação do e no Projeto:

Realização de encontros com os participantes para debates sobre dificuldades na aplicação da metodologia, avaliação e renovação de ações de acompanhamento, as quais não tiveram êxito.

17.5. Projeto Semana Tecnológica

O projeto visa fomentar o conhecimento técnico no desenvolvimento de projetos que visem elaborar soluções tecnológicas para problemáticas atuais tais como aplicativos, dispositivos e sistemas, além da análise de dados em diversas temáticas com o uso de computador. É uma oportunidade do estudante vivenciar o

mundo das Tecnologias da Informação e se aproximar do mercado de trabalho. O projeto está em formulação e ocorrerá entre 8 e 13 de novembro junto com a Expoceמי.

Principais ações:

O projeto atenderá estudantes dos 2º, 4º semestres e 6º semestres. O projeto será apoiado por 3 unidades curriculares de frente: Metodologia Científica (2º semestre), Introdução ao Projeto Final de Curso (4º semestre) e Desenvolvimento de Projeto (6º Semestre), atualmente IC - Iniciação Científica. As principais ações são:

- Palestras;
- Apresentações orais e escritas;
- Prototipação;
- Oficinas práticas e teóricas;
- Práticas empreendedoras.

Os trabalhos serão avaliados por banca específica, segundo critérios técnicos e considerando a qualidade dos trabalhos em exposição. A 1º edição desse evento ocorrerá em 2021, portanto os detalhes estão sendo construídos.

17. 6. Atendimento das comissões de turmas

Para uma maior participação dos estudantes nas decisões e planejamento das ações pedagógicas, a orientadora educacional sugeriu e o grupo de professores/professoras acatou a ideia de substituir os representantes de turma por uma comissão de 05 estudantes de cada turma. Essa comissão é eleita democraticamente pelos estudantes que escolhem os colegas com perfil de liderança e proatividade.

A comissão tem por responsabilidades participar das reuniões com a equipe gestora e orientadora educacional, levantar as demandas da turma e reivindicações e sugerir ações para resolver os problemas identificados na turma.

As reuniões aconteceram durante todo período de aulas remotas através do Google Meet, sempre nas sextas-feiras, quinzenalmente, no turno vespertino.

Durante o período letivo de 2020, as reuniões aconteceram com todas as comissões de representantes juntas. No início de 2022, os próprios estudantes sugeriram a realização de duas reuniões: uma com as comissões dos 1ºs anos e 2º anos e uma outra com as comissões dos 3º anos. Eles argumentaram que os 3ºs anos ainda fazem parte da grade curricular antiga e que os 1ºs e 2ºs anos por já estarem na estrutura curricular do Novo Ensino Médio as discussões, problemas e dúvidas são bem diferentes e exigem um tempo maior para expor suas argumentações. Em 2023, as comissões de turmas foram eleitas democraticamente pelos estudantes das 12 turmas. A comissão continua sendo formada por 05 estudantes de cada turma. As reuniões estão sendo realizadas presencialmente, quinzenalmente, organizadas, planejadas e coordenadas pelo diretor, vice-diretor, supervisora pedagógica e orientadora educacional.

A realização dessas reuniões quinzenais com os estudantes tem se mostrado um espaço de diálogo bastante produtivo onde são apontadas concretamente soluções para os problemas identificados por eles. Como também, são um importante elo entre os estudantes e os professores. Além disso, a gestão democrática se efetiva concretamente com a participação ativa dos estudantes nos processos de planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas no CEMI.

A realização das reuniões com as comissões de representantes tem por metas:

- Garantir a gestão democrática:

II-Incentivar o protagonismo juvenil;

III-Envolver os estudantes nas diferentes etapas dos processos educativos: planejamento, execução e avaliação:

IV-Possibilitar aos estudantes espaços de diálogo onde possam exercer sua cidadania de forma concreta:

V-Garantir a construção coletiva e a efetiva participação dos estudantes em sua formação/aprendizagem.

17.7. Projeto Empreendedorismo: “Startups CEMI - Acelerando Talentos & Ideias”

Objetivos:

- Oportunizar aos estudantes uma aplicação prática dos conteúdos das unidades curriculares do IFTP cursadas ao longo dos semestres, em habilidades e competências por eles adquiridas conjuntamente e/ou interdisciplinarmente na construção de um modelo de negócio/produto/ação empreendedora, para soluções de problemas sociais relevantes na sua comunidade.
- Propiciar e fomentar o empreendedorismo pelo desenvolvimento de ações práticas e/ou projetos com e pelos estudantes, de aplicação e alcance em questões de problemas sociais relevantes, com ideias e soluções genuínas.

Principais Ações:

Para atender metodologicamente o significado de empreendedorismo segundo as expectativas da nova BNCC, que venham assegurar aos estudantes o alcance dos objetivos da aprendizagem propostos na perspectiva do projeto, vamos privilegiar metodologias ativas que estimulem a prática de competências, habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de sua formação técnica, e que evidenciem o protagonismo dos estudantes no desenvolvimento e construção de um modelo de negócio/produto/ação empreendedora, preferencialmente, focado na área da Informática, quer num formato individual, quer num formato colaborativo em grupos de trabalho, definido segundo seus próprios interesses e escolhas. [trecho base: Proposta de Trilhas de Aprendizagem – Área Técnica/2020 (com adaptações)]

Objetivando atender fundamentalmente estas metodologias, serão empregadas no desenvolvimento do projeto as seguintes ações:

1ª Fase: após a conclusão das abordagens teóricas dos conteúdos previstos nas unidades curriculares do IFTP ao longo dos semestres antecessores pelos professores destas unidades, todas as turmas do semestre de aplicação serão orientadas pelo Professor Coordenador, com base no programa/roteiro proposto a ser seguido pelos estudantes.

Nesta fase a metodologia adotada será o sistema direto de orientação e supervisão pelo Professor Coordenação, onde todas as instruções e orientações necessárias à construção e ao desenvolvimento da execução do projeto serão apresentadas aos estudantes de todas as turmas, cabendo aos mesmos o total papel de protagonismo na execução das proposições previstas no programa/roteiro a eles atribuídos.

Também nesta fase, os estudantes receberão de outros professores de unidades curriculares do IFTP correlatas aos temas abordados e participantes do projeto, instruções e orientações adicionais nas respectivas áreas de conhecimento/competência de suas unidades curriculares, conforme as necessidades/demandas apresentadas pelos estudantes.

2ª Fase: nesta fase a metodologia adotada de orientação será a supervisão indireta, exercida pelos Professores Supervisores, em conjunto com o Professor Coordenador.

Nesta fase, a critério de escolha definido tanto pelo Professor Coordenador quanto pelos Professores Supervisores, com base nos desempenhos apresentados em competências, habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres anteriores, Alunos Monitores destas turmas, que poderão ser designados para atuarem junto às suas turmas de origem, contribuindo assim para uma maior agilidade nos processos de comunicação necessários ao desenvolvimento do projeto.

Avaliação do e no Projeto:

O processo avaliativo estará todo focado na análise do desempenho verificado em todas as etapas das atividades práticas desenvolvidas pelo estudante e/ou grupo e ocorrerá de três formas:

- a) Por um colegiado de professores diretamente envolvidos nas etapas de desenvolvimento do projeto e/ou práticas;
- b) Por um colegiado de estudantes diretamente envolvidos com o estudante avaliado, em todas as etapas de desenvolvimento do projeto e/ou práticas em conjunto;
- c) Autoavaliação de desempenho pelo próprio estudante e/ou grupo;

[trecho base: Proposta de Trilhas de Aprendizagem – Área Técnica/2020 (com adaptações)];

17.8. Saídas de Campo

A escola promove frequentes saídas de campo como ao *Campus Party*, Museu de Geociências, Observatório Sismológico, Planetário, Câmara Legislativa, entre outros. O propósito dessas saídas de campo é integrar o conhecimento teórico e a experiência prática além do ambiente da sala de aula, proporcionando uma perspectiva mais ampla dos saberes envolvidos.

Para o ano de 2023 também estão programadas duas outras saídas de campo mais abrangentes. Uma, geral, para todos os estudantes da escola, para destinos a serem ainda decididos; e outra, específica, para os alunos de melhor rendimento com destino ao Museu da Língua Portuguesa e Museu Catavento em São Paulo.

17.9 - Terapia Comunitária Integrativa

O período pós pandêmico agravou problemas emocionais vivenciados pelos jovens. Questões de subsistência e convivência familiar foram potencializadas e trouxeram grande impacto na saúde emocional de nossos estudantes que vem cada vez mais apresentando crises de ansiedade e choro no período em que estão na escola.

Em 2022 a Coordenação Regional de Ensino do Gama em parceria com a Secretaria de Saúde do DF e da UnB, iniciou uma formação voltada para profissionais da educação atuarem no apoio à crise através da Prática Integrativa em Saúde TCI (Terapia Comunitária Integrativa). A supervisora pedagógica e a orientadora educacional estão finalizando o curso e aplicando a técnica junto à comunidade escolar do CEMI Gama em vários momentos: em sala de aula envolvendo todos os estudantes das turmas e no horário de almoço junto aos estudantes que participam espontaneamente.

17.10 - Programa Saúde na Escola

É uma Política intersetorial da Saúde e da Educação, instituída desde 2007 pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE.

Tem como principal objetivo contribuir com o pleno desenvolvimento dos estudantes, fortalecendo as ações da saúde e da educação:

- 1) No enfrentamento de vulnerabilidades;
- 2) Na ampliação do acesso aos serviços de saúde;

- 3) Na melhoria da qualidade de vida; e
- 4) No apoio ao processo formativo dos profissionais de saúde e educação.

O CEMI se articula com a Secretaria de Educação através do termo de adesão para o ciclo de trabalho intersetorial com a Unidade Básica de Saúde nº 06 do Gama.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRASIL. MEC/INEP. **Relatório do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**. Brasília, 2019.

BRASIL. MEC. **Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997**. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CEB Nº 04, de 05 de outubro de 1999**. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN). Volumes 01,02 e 03**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, ACS 2005.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Orientação Pedagógica do Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas do DF**. Brasília-DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Portaria no 180, de 30 de DE 2019 Regimento Escolar, das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF**. Brasília: 2019.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Plano de Curso do Ensino Médio Integrado, versão 2005, CEDF Parecer 277, de 20/12/2005**. Brasília, 2005.

DISTRITO FEDERAL. **Plano de Curso do Ensino Médio Integrado, atualização, 2012, CEDF, Parecer:221; de 06/11/2012.** Brasília, 2012

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica.** 1ª ed. Brasília- DF, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica– Ensino Médio - 2ª ed.** Brasília-DF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio - 2ª ed.** Brasília-DF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal. **Catálogo das Trilhas de Aprendizagem - Novo Ensino Médio,** Brasília-DF, 2023, disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/catalogo_de_trilhas_de_aprendizagem_nem_2023.pdf, acesso em 28-04-2023.

DISTRITO FEDERAL. *Parâmetros para a retomada das atividades presenciais nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal no ano letivo 2º/2021.* Brasília-DF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Lei de Gestão Democrática, Lei nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012.** Brasília, 2012.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Diretrizes De Avaliação Educacional Da Secretaria De Educação Do Distrito Federal- Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala.** Brasília-DF, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

APÊNDICES - PLANOS DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA VIRTUAL							
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS E PARCERIAS	AVALIAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
			1º bim	2º bim	3º bim	4º bim	
Criar ambiente virtual, em caráter como meio de socialização cultural e formação leitora.	<p>Apropriação de ferramentas digitais.</p> <p>Leitura de documentos norteadores, tais como: portaria nº133. Guia de orientações; BNCC.</p> <p>Criação de sala em ambiente virtual: Biblioteca virtual na plataforma classroom.</p> <p>Pesquisa de conteúdo para alimentação da sala virtual.</p> <p>Realização de postagens de acordo com os interesses de cada ano/série, em relação ao PAS/ENEM.</p> <p>Promoção de um ambiente acolhedor.</p> <p>Incentivo à participação de estudantes em diversas atividades, tais como: debates, saraus, slams, rodas de leitura, leitura e apresentação de obras ou trechos de obras e textos de acordo com a listagem do PAS/ENEM.</p> <p>Incentivo à publicação na biblioteca virtual.</p> <p>Disponibilizando links para pesquisas e apresentando cinco pontos sobre obras literárias, visuais ou textos da lista do PAS/ENEM.</p>	<p>Através da participação e acesso dos estudantes/as à plataforma.</p> <p>Organização de encontros para avaliação, reflexão e planejamento.</p> <p>Os responsáveis pela execução desse plano de ação</p>		x	x	x	
Mapear informações sobre obras e temáticas veiculadas na web para a construção de acervo literário.				x			
Instrumentalizar estudantes e alunas com atividades e suporte de preparação para o PAS/ ENEM							x
Motivar os estudantes e alunas na participação em debates, saraus e leituras.				x	x	x	
Estimular o desenvolvimento de um ambiente literário dinâmico, multimodal e interdisciplinar.					x	x	x
						x	x
				x	x	x	x
<p>Responsáveis: os responsáveis pela execução, acompanhamento e avaliação dessas ações serão os professores lotados na biblioteca, Contudo a supervisão será realizada pelo coordenação e equipe gestora.</p>							

PLANO DE AÇÃO PARA A GESTÃO ADMINISTRATIVA							
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS E PARCERIAS	AVALIAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
			1º bim	2º bim	3º bim	4º bim	
Construir a cobertura do quadra de esportes	Buscar emendas parlamentares e recursos junto ao MEC e SEEDF.	Encontros periódicos para avaliação dos avanços.	x	x	x	x	
Ampliar o parque tecnológico do CEMI	Buscar parcerias com empresas de tecnologia para promover recursos e ampliar a expertise dos estudantes para atuarem no mercado.		x	x	x	x	
Construir um laboratório novo de informática	Investir 10% dos recursos institucionais em materiais e mobília de informática.		x	x	x	x	
Reformar os banheiros marculino e feminino	Buscar parcerias com parlamentares		x	x	x	x	
Melhorar o conforto térmico das salas	Fazer manutenção mensal dos ares-condicionados. Investir 5% dos recursos institucionais na manutenção do conforto térmico das salas.		x	x	x	x	
Unificar as carteiras das salas de aula	Solicitar junto a regional e a SEEDF.		x	x			
Melhorar a estrutura física da cantina	Com recursos do EMTI trocar as bancadas de mármore por aço inoxidável	Encontros periódicos para avaliação dos avanços.			x	x	
Melhorar a infraestrutura de rede da escola	Utilizar R\$ 20 mil do PDAF para compras de modems e roteadores.	Encontros periódicos para avaliação dos avanços.	x	x			
Ampliar a segurança patrimonial	Revisar as câmeras de segurança e reforçar as cercas de arame farpado do muro externo	Encontros periódicos para avaliação dos avanços.	x				
Responsáveis: os responsáveis pela execução, acompanhamento e avaliação dessas ações serão o chefe do administrativo com a supervisão da equipe gestora.							

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)							
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS E PARCERIAS	AVALIAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
			1º bim	2º bim	3º bim	4º bim	
Melhorar os índices nas avaliações externas como Avaliação Diagnóstica da SEDF e SAEB, ampliando as habilidades cognitivas dos estudantes.	Acompanhamento dos índices Estudar as habilidades avaliadas. Valorizar as avaliações externas em todos os segmentos. Incentivar e dar suporte para o estudante realizar as avaliações externas.	Reflexão sobre as ações na coordenações de área, geral, nos conselhos de classe, reunião de pais e reuniões com os estudantes.	x	x	x	x	
Estudar com os professores as habilidades, competências e objetivos de aprendizagem que os estudantes apresentam dificuldades.	Acompanhar os professores nas ações para promover as habilidades com defasagem em sala. Promover avaliações internas tomando como referência as externas.		x	x	x	x	
Realizar avaliação diagnóstica com os ingressantes.							
Traduzir as habilidades e objetivos de aprendizagem (BNCC e CM) em atividades efetivas de sala de aula			x	x	x	x	
Implementar as ações do Novo Ensino Médio	Acompanhamento, apoio e organização das ações.		x	x	x	x	
Implementar e acompanhar as oficinas do EMTI	Acompanhamento, apoio e organização das ações.		x	x	x	x	
Acompanhar as coordenações pedagógicas	Definição de pautas de interesse coletivo Estudos de casos específicos Acompanhamento dos planejamentos das aulas Promoção de atividades formativas voltadas aos professores.		x	x	x	x	
Criar roteiros de aulas detalhados com o planejamento das aulas.	Elaborar um modelo padrão para todos os componentes e unidades curriculares do CEMI e disponibilizá-lo em uma plataforma para acesso dos estudantes e interessados.		x	x	x	x	
Ampliar a formação dos professores sincronizando a teoria com a prática de sala de aula.	Utilizar estratégias formativas sincronizadas com o que o professor está trabalhando em sala no momento da formação.		x	x	x	x	

Realizar atividades integradoras entre FGB e Técnicas.	Criar mecanismos para articulação das áreas, incentivando planejamentos que considerem as necessidades formativas global do estudante.		x	x	x	x
Promover ações para valorização da formação técnica.	Apoiar a realização de uma Semana Tecnológica, ampliar as visitas técnicas palestras e oportunidades de ampliar o conhecimento técnico do estudante.		x	x	x	x
Incentivar o desenvolvimento de atividades e aulas práticas tanto nos componentes curriculares da FBG como nas unidades curriculares do IFTP.	Organizar espaços e fornecer materiais para realização das atividades práticas.		x	x	x	x
Estimular o uso de metodologias pedagógicas colaborativas.	Dar suporte para atividades pedagógicas que estimulem a resolução de questões abertas e fechadas, que contenham desafios significativos e que estimulem a criatividade e inovação.		x	x	x	x
Organizar os itinerários formativos no Novo Ensino Médio	Desenvolver ações para pedagógicas focada nas eletivas e trilhas de aprendizagens; Adaptar as propostas de Trilhas e Eletivas para a realidade co CEM; Criar mecanismos de acompanhamento das ações dos professores. Organizar os planejamentos das trilhas e eletivas respeitando o Eixo Integrador de cada semestre, independente da área. Organizar um momento de culminância semestral para apresentação das atividades desenvolvidas. Articular ações integradoras das trilhas nas diversas áreas.		x	x	x	x
Responsáveis: os responsáveis pela execução, acompanhamento e avaliação dessas ações serão os coordenadores pedagógicos com as orientações da Supervisora Educacional e a supervisão da equipe gestora.						

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SALA DE RECURSOS						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS E PARCERIAS	AVALIAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA			
			1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
Instrumentalizar o estudante com necessidade especial para que ele possa desenvolver as potencialidades referentes aos aspectos cognitivos, atitudinais e sociais.	<p>Contato individual com os estudantes;</p> <p>Realizar as intervenções necessárias para a enturmação dos estudantes nas classes comuns inclusivas.</p> <p>Contato com os familiares dos estudantes;</p> <p>Auxiliar no acesso às plataformas;</p> <p>Utilizar ferramentas que possibilitem criar vínculos com os estudantes.</p> <p>Auxiliar nas pesquisas e na realização das tarefas;</p> <p>Fazer mediação junto aos professores no que se refere às adequações curriculares, orientações quanto a produção de material</p> <p>Formação de Oficina de Adequação Curricular</p>		x	x	x	x
	<p>Identificação das necessidades específicas dos estudantes, definir juntamente com professores os recursos e as atividades a serem desenvolvidas;</p> <p>Criar cronograma de atendimento individual com os estudantes;</p>		x	x	x	x
	<p>Promover a articulação entre professores e estudantes atendidos pela Sala de Recursos participando das coordenações e das reuniões.</p>		x	x	x	x
Oportunizar e facilitar o acesso dos estudantes ao atendimento da Sala de Recursos.	<p>Propor a participação do estudante na Eletiva do Atendimento Educacional especializado</p>	A avaliação e acompanhamento serão realizados durante o processo através de diálogos ou metodologia	x	x	x	x

Garantir a aplicação das adequações curriculares e o respeito ao atendimento individualizado que o estudante necessita.		específica, de acordo com a necessidade.				
Responsáveis: os responsáveis pela execução, acompanhamento e avaliação dessas ações serão os professores lotados na Sala de Recursos, acompanhados pelos coordenadores, supervisora pedagógica e a equipe gestora.						

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
Temática	Fundamentação Curricular			Estratégias Pedagógicas	Eixo de Ação
	DH	Diver	Sust		
Participação Estudantil	X	X		Rodas de Conversas com estudantes que participam do Projeto Idealize	Juntos aos estudantes
				Reuniões para levantamento de temas relevantes para os estudantes junto ao grupo do Projeto Idealize	Juntos aos estudantes Institucional
				Coordenação das postagens de temas e ações do Projeto Idealize	Juntos aos estudantes
				Coordenação da produção dos murais com os temas levantados pelo Projeto Idealize	Juntos aos estudantes
				Eleição da Comissão de Representantes de Turma	Juntos aos estudantes
				Reunião periódicas com a Comissão de Representantes de Turma	Juntos aos estudantes Institucional
				Pré Conselhos de Turmas	Juntos aos estudantes Institucional
				Condução da escolha dos professores conselheiros	Juntos aos estudantes Institucional
Competências Socioemocionais	X		X	Rodas de Conversas com estudantes	Juntos aos estudantes
				Rodas de Terapia Integrativa Comunitária	Juntos aos estudantes
				Atendimentos Individualizados e em grupos	Juntos aos estudantes Junto às Famílias Juntos aos Professores

				Momentos de Acolhimento nas Coordenações Coletivas	Junto aos Professores
Projeto de Vida			X	Apoio individualizados de Planejamento de Estudo	Junto aos estudantes
				Parceria com professores do eletiva Projeto de Vida	Junto aos estudantes Junto aos professores
				Folder de informações sobre ENEM, PAS e outras oportunidades	Junto aos estudantes Junto aos professores
				Levantamento de interesses de cursos superiores e técnicos	Junto aos estudantes
				Palestras sobre Orientação Profissional pra 3º anos	Junto aos estudantes Em Redes
				Visitas às Universidades	Junto aos estudantes Junto aos professores
				Palestras com profissionais que atuam nas áreas de maior interesse dos estudantes para esclarecimentos	Junto aos estudantes Em Redes
Educação Patrimonial	X			Acompanhamento do projeto de cuidados com escola junto a Gestão e ao Idealize	Junto aos estudantes Institucional
Sexualidades		X		Oficinas sobre Sexualidades para estudantes que atuam no Idealize	Junto aos estudantes Junto aos professores Em Redes
Cultura de Paz	X	X	X	Palestra sobre Relacionamentos Abusivos	Junto aos Professores Junto aos estudantes Em Rede
				Sensibilização sobre Importunação Sexual	Junto aos estudantes
				Escuta Sensível e Mediação de Conflitos vivenciados na escola	Junto aos estudantes Junto à Família Junto aos Professores
				Roda de Conversas sobre temáticas: Racismo e diversidade de gênero	Junto aos estudantes Junto à Família Junto aos Professores
Integração Família escola	X	X	X	Escuta Sensível de pais	Junto às famílias

				Rodas de Conversa de Terapia Comunitária Integrativa	Junto às Famílias
Transição	X		X	Acolhimento aos estudantes que desejam participar do processo seletivo do CEMI	Institucional Junto aos estudantes
				Divulgação do processo seletivo do CEMI	Institucional
				Apresentação do CEMI para estudantes sorteados e seus responsáveis	Junto aos estudantes Junto às famílias
				Roda de Conversas sobre futuro e carreira	Junto aos estudantes Junto às famílias
Inclusão das Diversidades		X		Acompanhamento do rendimento escolar dos estudantes com Transtornos Funcionais	Junto aos estudantes
				Participação dos Estudos de Casos dos estudantes com deficiências e transtornos funcionais	Institucional Junto P
Ensino Aprendizagem	X			Encontros periódicos com grupos com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem	Junto aos estudantes Institucional

Instrumento de Avaliação e Indicadores de Resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos estudantes nas ações voluntárias; • Participação dos Pais nas conversas e ações voluntárias • Observação dos comportamentos e relacionamentos dos estudantes e professores • Formulários de pesquisa após as ações • Rodas de Conversa
<p>Responsáveis: os responsáveis pela execução, acompanhamento e avaliação dessas ações é a Orientadora Educacional acompanhada pelos coordenadores, supervisora pedagógica e a equipe gestora.</p>

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS E PARCERIAS	AVALIAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA			
			1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
Reduzir em 50 % o número de habilidades						

deficientes em Português e Matemática na Avaliação Diagnóstica da SEEDF.			x				x	
Ampliar em 10% o nível adequado do SAEB e tender a zero o nível insuficiente.	Estudar as habilidades apontadas como deficientes.		x	x	x	x		
Ampliar em 30% o número de estudantes no nível 7, 8 e 9 na Prova do SAEB.	Apresentar e discutir os dados com os diversos segmentos. Atuar juntos aos professores para traduzir as habilidades em ações de sala de aula.		x	x	x	x		
Ampliar em 30% o número de estudantes no nível 7, 8 e 9 na Prova do SAEB.	Incentivar e apoiar os estudantes na execução das avaliações externas.		x	x	x	x		
Incentivar, preparar e apoiar os estudantes no acesso ao ensino superior.	Oferecer formação visando o acesso ao ensino superior. Entender e aplicar em sala de aula atividades para desenvolver as habilidades da matriz de referência do PAS/UnB e ENEM. Trabalhar as obras do PAS/UnB. Oferecer oportunidades de preparação extra classe (cursinhos) com a ampliação de parcerias.	Reflexão-ação nas coordenações de área, geral, nos conselhos de classe, reunião de pais e reuniões com os estudantes. Acompanhamento dos índices para monitoramento dos avanços.						
Incentivar a participação nas diversas olimpíadas de conhecimento e feira de Ciências.	Criar um calendário com as diversas olimpíadas. Divulgar as olimpíadas entre os estudantes. Acompanhar e recompensar a participação dos estudantes. Selecionar e preparar estudantes com potencial em áreas específicas. Financiar o estudante para participação nas etapas locais, estaduais e nacionais.		x	x	x	x		
Avaliação parametrizada nos objetivos do CM e análise dos resultados	Estudar com os professores os objetivos de aprendizagens do CM.		x	x	x	x		

para redirecionar o processo pedagógico.	<p>Dar formação para os professores produzirem questões parametrizadas com os objetivos de aprendizagem do CM.</p> <p>Padronizar as provas e avaliações com informações autocontidas.</p>					
<p>Criar uma CPA-comissão própria de avaliação institucional</p>	<p>Realizar uma avaliação institucional por semestre.</p> <p>Atualizar os formulários de acordo com as necessidades institucionais.</p> <p>Organizar, compilar e discutir os dados com a comunidade escolar.</p>		x		x	
<p>Criar um instrumento de avaliação individual do professor pelos estudantes.</p>	<p>Definir com o grupo de professores os parâmetros a serem avaliados.</p> <p>Garantir o sigilo dos dados obtidos. (Somente o professor terá acesso)</p> <p>Dar suporte logístico ao professor que deseja ser avaliado.</p> <p>Dar suporte pedagógico ao professor que deseja melhorar pontos que foram apontados como fragilidades.</p>		x		x	
<p>Responsáveis: os responsáveis pela execução, acompanhamento e avaliação dessas ações são os Coordenadores, supervisora pedagógica e a equipe gestora.</p>						

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA							
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS E PARCERIAS	AVALIAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA				
			1º bim	2º bim	3º bim	4º bim	
Promover reunião com os diversos segmentos	Criação de estratégias para implementação dos objetivos listados.	Reflexão-ação com os segmentos envolvidos Aplicação de instrumentos avaliativos com os segmentos		x		x	
Criar canais participativos para reclamações e sugestões				x	x		
Consultar a comunidade escolar sobre temas relevantes.			x	x	x	x	
Organizar momentos para prestação de contas.				x	x		
Fortalecer as instituições educacionais participativas.			x	x	x	x	
Consultar e informar os estudantes sobre assuntos relativos ao andamento da escola.	Realizar reuniões quinzenais com as comissões de turma para repasses de informes, ações, encaminhamentos e ouvi-los com real		x	x	x	x	
Melhorar os meios de divulgação das ações da escola.	Criar um Jornal eletrônico para divulgar as informações. Melhorar o site e as redes sociais com atualização das informações.		x	x	x		
Ampliar a participação da comunidade na implementação de medidas de biossegurança na escola.	Criar comitês setoriais para discutir a implementação e cumprimento das medidas de segurança sanitárias por todos os setores.				x	x	
Responsáveis: os responsáveis pela execução, acompanhamento e avaliação dessas ações são os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar, os Coordenadores, supervisora pedagógica e a equipe gestora.							

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS E PARCERIAS	AVALIAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA			
			1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
Aplicar os recursos do PDAF, PDDE, APAM e emendas parlamentares com eficiências;	Consultas regulares à comunidade escolar para levantar as prioridades. Realizar compras visando o menor/benefício para a escola. Acompanhar a execução dos serviços com foco na qualidade.	Reflexão sobre as ações na coordenações de área, geral, nos conselhos de classe, reunião de pais e reuniões com os estudantes. As avaliações das ações ocorrerão com periodicidade bimestral.	x	x	x	x
Gerenciar com transparência os recursos;	Consulta os órgãos de acompanhamento dos gastos financeiros. Prestação de contas com regularidade. Organização dos documentos e notas fiscais.		x	x	x	x
Consultar a comunidade para priorizar a necessidades apontadas;	Abertura de espaços para consulta das necessidades de cada setor. Realização de prestação de contas por segmentos.		x	x	x	x
Buscar parcerias que possam garantir recursos extras;	Realização de visitas aos Deputados Distritais para solicitação de emendas. Participação em concursos que prevê aportes financeiros.		x	x	x	x
Fazer prestação de contas bimestralmente	Abertura de espaço nas reuniões de pais para prestação de contas Disponibilização do livro caixa e notas fiscais nas reuniões de pais		x	x	x	x

Responsáveis: os responsáveis pela execução, acompanhamento e avaliação dessas ações é o conselho escolar, acompanhado pela equipe gestora.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PESSOAS						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS E PARCERIAS	AVALIAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO	CRONOGRAMA			
			1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
Gerenciar o cumprimento das cargas horárias de trabalho do servidores	Criação de mecanismos de gerenciamento no administrativo da escola para acompanhamento dos horários de chegada e saída	Reflexão-ação nas coordenações de área, geral, nos conselhos de classe, reunião de pais e reuniões com os estudantes. Aplicação de questionário avaliando as ações/coleta de sugestões	x	x	x	x
Alocar os readaptados nas funções mais adequadas	Mapeamento das habilidades dos professores readaptados para alocá-los em setores mais apropriados.		x	x		
Promover momentos de integração da equipe	Ampliação dos momentos de confraternização Promoção de atividades que integre os diversos segmentos da escola Realização de atividades externas envolvendo os diversos segmentos			x		x
Mobilizar as pessoas para implementação da metodologia 5S	Realização de encontros definir ações 5S de cada profissional		x	x	x	x
Definir funções e gerenciar o andamento das ações pré-estabelecidas	Utilização da plataforma de gerenciamento e acompanhamento das ações (Trello).		x	x	x	x
Criar mecanismos para avaliar as ações	Aplicação de questionários avaliativos			x		x

Responsáveis: os responsáveis pela execução, acompanhamento e avaliação dessas ações é supervisora administrativa, acompanhada pela equipe gestora.